

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE ARTES**

LUCIANA ANDRADE SANTOS BARBOSA

PARÓQUIA VERBO ENCARNADO: JOVENS CANTORES EM MUDA VOCAL

SÃO PAULO

2016

LUCIANA ANDRADE SANTOS BARBOSA

PARÓQUIA VERBO ENCARNADO: JOVENS CANTORES EM MUDA VOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP como
parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em
Música.
Orientador: Prof. Dr. Fábio Miguel

SÃO PAULO

2016

LUCIANA ANDRADE SANTOS BARBOSA

PARÓQUIA VERBO ENCARNADO: JOVENS CANTORES EM MUDA VOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciada no curso de Educação Musical, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Fábio Miguel

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Orientador

Prof. Dr. Vitor Gabriel

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

São Paulo, 21 de Outubro de 2016

Dedico este trabalho Ad Majorem Dei Gloriam;

À minha família;

***Aos jovens: Mayara, Vanessa, Grazielle, Thayná,
Mariana, João Vitor, Matheus, Ygor, João Victor e
João Paulo.***

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Deus por permitir que muitas maravilhas aconteçam em minha vida, dentre elas, a música;

A meus pais, Pedro e Neuza, por me apoiarem desde o início na minha vida musical e por se dedicarem cada vez mais ao meu crescimento pessoal e profissional;

Às minhas irmãs, Lígia e Larissa, pelo companheirismo, amizade e apoio;

Aos meus tios, por acreditarem em mim e sempre me ajudarem e tudo;

Ao meu orientador, Fábio Miguel, pela paciência, incentivo e por todos os ricos ensinamentos desde o início do curso;

Aos jovens Ygor, João Paulo, João Victor, Matheus, João Vitor, Mariana, Thayná, Grazielle, Mayara e Vanessa pela amizade, paciência e orações;

Ao pároco da Paróquia Verbo Encarnado, Padre Andrés, por acreditar e confiar no meu trabalho e me dar muitas oportunidades;

Aos meus amigos da turma de Licenciatura em Música, pela parceria, pelos momentos de estudo e de divertimento.

***“Dizem que somos anjos
quando cantamos.
Dizem que nossa voz
é a voz da inocência,
é a voz sem pecado,
é a voz da pureza,
é a voz da leveza.
Só até mudarmos de voz,
baixarmos ao chão,
pisarmos na terra,
mudarmos de voz,
ex-anjos do céu!”***

Vítor Gabriel – A voz dos meninos

RESUMO

O presente trabalho trata das características da voz de adolescentes em muda vocal. Tenho como objetivo explorar parte dos estudos sobre as características acerca da muda vocal e verificar quais estão presentes ou ausentes em um grupo de adolescentes cantores. Para isso, realizei uma revisão bibliográfica acerca do assunto, apontando as características que cada autor apresenta em sua obra. Em seguida realizei um estudo de caso com dez adolescentes cantores em muda vocal da paróquia Verbo Encarnado, em Santo Amaro, aplicando vocalizes e ouvindo canções, com a finalidade de observar quais características suas vozes apresentavam e quais eram suas extensões e tessituras. Por fim, realizei a comparação dos dados da revisão bibliográfica com os dados do estudo de caso, apontando as características semelhantes e diferentes, discutindo sobre cada resultado. Concluo com esse estudo que as características gerais da muda vocal estão presentes em sua maioria, porém é preciso analisar cada caso para determinar qual a melhor forma de lidar com a voz dos adolescentes, de forma que tenham uma muda vocal saudável e sem traumas.

Palavras-chave: Muda vocal; Adolescentes; Características.

ABSTRACT

This paper discusses about the characteristics of teenagers in changing voice. My goal is to explore some of the studies of the characteristics about the changing voice and see which one are present or absent in a group of singers adolescents. Therefore, a literature review on this subject was held, pointing out the characteristics that each author presents in his work. Then I conducted a case study with ten teenage singers in changing voice at the Incarnate Word church in Santo Amaro, applying vocalizes and listening to songs, in order to observe which features their voices had and what their extensions and tessitura. Finally, there was the comparison of information from the literature review with case study information, pointing out the similar and different characteristics, discussing each result. I conclude with this study that the general characteristics of vocal changes are presented in most cases, but it is necessary to analyze each case to determine the best way to deal with the voice of adolescents, so that they have a healthy vocal change and painlessly.

KEYWORDS: Changing voice; Adolescents; Characteristics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico de extensão para vozes masculinas em desenvolvimento. (McKenzie, 1956 apud Leck, 2009, p. 179)	13
Figura 2: Gráfico de extensão para Meninos Baixos. (McKenzie, 1956 apud Leck, 2009, p. 180)	14
Figura 3: Extensões vocais de meninos adolescentes. (Cooksey, 1992 apud Leck, 2009, p.181)	14
Figura 4: Tessitura de cantores adolescentes. (Cooksey, 1992 apud Leck, 2009, p.181)	14
Figura 5: Gráfico de extensão para vozes de adolescentes. (Cooper, 1973 apud Leck, 2009, p. 180)	15
Figura 6: Tessituras para vozes de adolescentes. (Cooper, 1973 apud Leck, 2009, p. 180)	15
Figura 7: Extensões para vozes meninos adolescentes. (Swanson, 1977 apud Leck, 2009, p.181)	15
Figura 8: Extensões e tessituras vocais de meninos em muda vocal. (Barresi, 1986 apud Brinson, 2014, p.180)	15
Figura 9: Extensão vocal de meninos em muda vocal. (Barham and Nelson, 1991, apud Brinson, 2014, p.180)	16
Figura 10: Extensões e tessituras de meninas adolescentes. (Barresi, 1986 apud Brinson, 2014 p.178)	16
Figura 11: Extensões e tessituras de meninas adolescentes. (Gackle, 1991 apud Brinson, 2014 p.177)	16
Figura 12: Vocalise 1 (Brinson, 2014, p. 182)	21
Figura 13: Vocalise 2 (Killian 1999, p.361)	22
Figura 14: Vocalise 3 (Leck 2009, p.199)	22
Figura 15: Vocalise 4 (Leck 2009, p.199)	22
Figura 16: Extensões e tessituras das jovens meninas da paróquia Verbo Encarnado	41
Figura 17: Extensões e tessituras dos jovens meninos da paróquia Verbo Encarnado	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: características da muda vocal masculina, apontadas pelos autores	17
Tabela 2: características da muda vocal feminina, apontadas pelos autores	18
Tabela 3: Quadro sintético das classificações vocais dos jovens da paróquia, de acordo com os autores estudados no capítulo anterior	42
Tabela 4: Quadro sintético das características acerca da muda vocal masculina dos participantes	44
Tabela 5: Quadro sintético das características acerca da muda vocal feminina das participantes	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	1
1. Muda Vocal	3
1.1. Muda vocal masculina	3
1.1.1. Rita de Cássia Mensonça	3
1.1.2. Silvia Sobreira	5
1.1.3. Doreen Rao	6
1.1.4. Henry Leck	7
1.1.5. Barbara A. Brinson	8
1.1.6. Sally Hook	8
1.1.7. White and White	9
1.2. Muda vocal feminina	10
1.2.1. Barbara A. Brinson	10
1.2.2. Rita de Cássica Mendonça	11
1.2.3. Silvia Sobreira	12
1.3. Gráficos de extensões e tessituras para meninos e meninas em muda vocal, referidos pelos autores	13
1.4. Considerações	16
2. Jovens cantores da Paróquia Verbo Encarnado	19
2.1. Os Jovens	20
2.2. Materiais de pesquisa	20
2.2.1. Vocalizes	21
2.3. Dados coletados	23
2.3.1. João Paulo	23
2.3.2. Ygor	25
2.3.3. João Victor	27
2.3.4. Matheus	29
2.3.5. João Vitor	31
2.3.6. Thayná	33
2.3.7. Mariana	34
2.3.8. Grazielle	36
2.3.9. Mayara	38
2.3.10. Vanessa	40

2.4. Sínteses dos dados coletados	41
2.5. Considerações	45
3. Comparação e discussão acerca das características apontadas pelos autores e as observadas nos jovens	46
3.1. Semelhanças e diferenças referentes às características da muda vocal	46
3.1.1. Características na voz masculina	47
3.1.2. Características na voz feminina	48
3.2. Semelhanças e diferenças referentes à classificação vocal	49
3.2.1. Classificação vocal masculina	49
3.2.2. Classificação vocal feminina	51
3.3. Considerações	51
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXO A	56
ANEXO B	57
ANEXO C	67

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A muda vocal é um processo de alteração da voz infantil para a voz adulta ocorrido na puberdade. Tal processo geralmente acontece no período entre os nove e quinze anos nas meninas e entre os onze e quinze anos nos meninos. Geralmente a muda vocal dura de dois a seis meses, para ambos os sexos, podendo durar mais tempo, dependendo do caso. O estudo da voz dos jovens no âmbito da muda vocal é muito escasso no Brasil. A maior parte dos estudos é de pesquisadores norte-americanos. Dentre as publicações, se destacam as de Duncan McKenzie e John Cooksey, Henry Leck, Irving Cooper e Frederick Swanson. Além da dificuldade de acesso a essas publicações, por estarem disponíveis em outro idioma, tais pesquisas podem não surtir o mesmo efeito em cantores brasileiros, por conta da diferença na fisiologia, no clima, na fonética do idioma e no repertório executado.

Pesquisas recente têm defendido cada vez mais que o jovem em muda vocal deve continuar cantando, seja em coro, seja individual, desde que sejam acompanhados e orientados sobre como melhor usar sua voz, pois sabe-se que a “manutenção do canto do adolescente durante a fase de muda vocal pode trazer muitos benefícios de ordem técnica e vocal, assim como emocional e musical” (MENDONÇA, 2011, p.8). Portanto, é de extrema importância que o profissional conheça a voz de seus jovens cantores, assim como as principais características da muda vocal, para melhor auxiliar o adolescente no cuidado e domínio de sua nova voz.

Em vista disso, a questão central desse trabalho é verificar quais das características, referentes a muda vocal, citadas nas publicações especializadas sobre o assunto, estão presentes ou ausentes nas vozes de dez jovens cantores, entre 14 e 19 anos, da paróquia Verbo Encarnado, da Diocese de Santo Amaro, em São Paulo.

Foi realizado um levantamento bibliográfico, com o intuito de levantar as características da muda vocal que os autores perceberam em suas pesquisas e suas experiências com adolescentes. Em seguida, foi feito um estudo de caso com cinco meninos e cinco meninas, em fase de muda vocal, a fim de averiguar quais características suas vozes apresentam, uma vez que estão

passando pela muda vocal. Verifiquei então quais características se assemelham ou diferem entre o que foi encontrado na revisão bibliográfica e o que foi observado nos jovens.

No primeiro capítulo apresentarei separadamente a muda vocal masculina e feminina, suas peculiaridades e dificuldades. Selecionei os autores Rita de Cássia Mendonça, Silvia Sobreira, Doreen Rao, Henry Leck, Bárbara Brinson, Sally Hook e White & White – que dedicam seu trabalho à voz dos adolescentes – para descrever as características da muda vocal masculina e feminina, que observaram durante suas experiências.

No segundo capítulo apresentarei o estudo de caso com os jovens, as entrevistas e gravações realizadas e os dados coletados. Mostrarei o ponto de vista de cada um acerca de sua própria voz e em seguida, farei uma análise minha, a partir dos vocalizes aplicados e das canções que os jovens cantaram, que serviram de base para detectar as características, extensões e tessituras presentes em suas vozes.

No terceiro capítulo farei uma comparação entre os dados do primeiro e do segundo capítulo, observando quais características da muda vocal estão presentes ou ausentes em cada caso. Discutirei acerca dos resultados da comparação, sobretudo nas características divergentes, a fim de compreender o motivo de não estarem presentes nos estudos dos autores pesquisados.

Compreendo que essa comparação é de grande auxílio para o conhecimento das vozes dos jovens cantores da paróquia Verbo Encarnado, e, a partir desse conhecimento o trabalho e cuidado com suas vozes torna-se mais completo. Ao realizar a comparação da revisão bibliográfica com o estudo de caso, o presente trabalho visa contribuir para o estudo científico de muda vocal no Brasil.

CAPÍTULO 1 - Muda Vocal

Neste capítulo pretendo apresentar as características referentes a muda vocal masculina e feminina encontradas na revisão bibliográfica realizada a partir do exame de textos dos seguintes autores: Rita de Cássia Mendonça, Silvia Sobreira, Doreen Rao, Henry Leck, Barbara Brinson, White and White e Sally Hook.

Esses autores tiveram experiências com coros jovens e vivenciaram as dificuldades em trabalhar com cantores em fase de muda vocal. Em suas publicações, trazem uma síntese do que encontraram na bibliografia a respeito da muda vocal, o que perceberam em seus coros e adaptações que tiveram que fazer, de acordo com as necessidades de seus cantores.

1.1. Muda vocal masculina

A muda vocal masculina é mais fácil de ser percebida que a feminina, pelo fato das mudanças físicas na laringe serem mais drásticas nos meninos. De acordo com Barresi (apud MENDONÇA, 2011, p.14) “A laringe dos meninos aumenta em comprimento e largura durante seu desenvolvimento até a fase adulta, enquanto que a laringe das meninas aumenta apenas em comprimento”.

As mudanças físicas acarretam mudanças na produção sonora tanto na voz falada quanto na voz cantada. Apresentarei, a seguir, as características encontradas na revisão bibliográfica acerca da muda vocal masculina, principalmente no que se refere à voz cantada dos meninos.

1.1.1. Rita de Cássia Mendonça

Rita Mendonça, em sua tese de mestrado aborda o tema do canto do adolescente em fase de muda vocal. Para citar algumas características da muda vocal masculina, a autora faz referência aos pesquisadores Duncan Mackenzie, John Cooksey, Irvin Cooper, Kenneth Phillips, Don L. Collins, Braham e Nelson e Frederick Swanson.

A primeira característica citada é a perda de agudos e o aparecimento de notas graves na extensão¹ vocal do menino. Considera que na voz do garoto alto-tenor², “notas graves aparecem na extensão enquanto as notas agudas desaparecem gradualmente”. (Cooksey 1999, p. 5; Mackenzie, 1950 apud MENDONÇA, 2011, p. 13). E ainda sobre o alto-tenor:

O garoto deixa seu registro agudo enquanto adiciona notas em seu registro grave. A qualidade masculina de tenor ou baixo ainda não está adquirida, ou seja, a voz neste momento de mudança é distinta (nem garoto, nem homem) e leve. Como a voz cantada se desenvolve (alto para tenor), a voz de menino desaparece totalmente e sons graves são adicionados à sua extensão (1956, p.19 apud MENDONÇA, 2011, p.17).

Prosseguindo com o aparecimento de notas graves, Mendonça aponta o método *Cambiata*³ de Irvin Cooper e destaca que “Os sons graves tornam-se ricos e cheios/focados e a extensão para o grave se estende para baixo consideravelmente.” (Cooper, 1982; Collins, 1981 apud MENDONÇA, 2011, p.18). Segundo Mendonça (p.18) “a extensão da voz *cambiata* é Fá² - Dó⁴, com uma tessitura de uma oitava de Lá² para Lá³. A qualidade é rica e forte”.

Outra característica presente na voz dos meninos em muda vocal é a perda da capacidade de cantar com a voz de soprano, sendo que em alguns casos essa voz perdura. Acerca dessa característica, Phillips (1992, p. 78 apud MENDONÇA 2011, p. 17) afirma:

Os novos baixos⁴ possuem extensão limitada de Lá¹ a Sol²; Alguns têm sua extensão de soprano intacta, num significativo número de casos, há uma lacuna por volta do Dó central, onde não podem ser produzidos sons. Quando tentam cantar nessa área, a voz falha e naturalmente quebram.

¹ Ressalto aqui a diferença entre extensão e tessitura: Segundo MIGUEL (2009, p.5) a tessitura é a “quantidade de notas que uma voz pode emitir confortavelmente, ou seja, sem esforços”, enquanto que a extensão “caracteriza-se pelas notas que vão além da tessitura, tanto acima do limite agudo como do grave, as quais são emitidas com mais dificuldade, ou seja, são as notas limites de uma voz”.

² Alto-tenor é o termo utilizado para representar a voz do garoto depois de a mesma ter descido para o grave, onde o estágio de mudança começa a se desenvolver. (MENDONÇA, 2011, p.17).

³ *Cambiata* é o termo utilizado para denominar a voz do menino no primeiro estágio de mudança. (Cooper, 1982 apud MENDONÇA, 2011, p. 18).

⁴ Garoto com voz mudada, porém ainda sem a maturidade da voz adulta. (Cooper, 1982 apud MENDONÇA, 2011, p.18).

Os autores Braham e Nelson (1991, p.07 apud MENDONÇA, 2011, p.14) fizeram uma redução das seis categorias de classificação vocal para meninos em fase de mudança (Ver Figura 3). Da redução, têm-se as quatro categorias: *Treble*⁵, *Cambiata I*, *Cambiata II* e Barítono (Ver Figura 9). Frederick Swanson (1973 apud MENDONÇA, 2011, p.14) se apropriou das três classificações vocais seguintes: Menino alto, Tenor e Baixo (Ver Figura 7).

Os termos são todos utilizados para classificar a voz dos meninos em fase de mudança, ou seja, os garotos classificados em tenor ou baixo ainda não possuem a maturidade vocal de um tenor ou baixo adulto.

1.1.2. Silvia Sobreira

Silvia Sobreira dispõe do termo *Cambiatta* para designar os meninos em fase de mudança, sem diferenciar o estágio específico. Contudo, é possível perceber que algumas características referem-se a meninos no começo da mudança e outras concernem a meninos que estão no meio ou no fim do processo.

A primeira das características é a preferência ou facilidade em cantar na região aguda, que corresponde à extensão de soprano. A esse respeito, Sobreira diz:

Muitos, que no coro infantil cantavam no naipe de contralto, passam a preferir cantar no naipe de sopranos, ficando longe da voz média onde a possibilidade de quebra é maior. Na região aguda, o cantor pode ter maior domínio de sua produção vocal, pois era a voz que costumava usar no coro infantil. (2013, p. 40).

Nas pesquisas de Sobreira, ela pode observar várias situações de ganho ou perda de graves, médios e agudos. Relata que houve ocasiões “em que o menino começou perdendo a voz média – que ficou soprosa – e ganhou graves, enquanto mantinha os agudos intactos”. (p.40) Já em outros casos, “a muda vocal foi tão suave que o coralista nem percebeu exatamente quando mudou de voz”. Tiveram casos de rapazes que perderam a capacidade de cantar agudos, como relata Sobreira:

⁵ Treble é o termo utilizado para denominar a voz do menino antes da muda vocal. (Braham e Nelson, 1991 apud MENDONÇA, 2011, p.14).

Houve ainda os cantores que perderam os agudos – ou tiveram medo deles, por estarem próximos à região de quebra da voz – e se limitaram a cantar na região grave (entre sol1 e dó3), talvez encantados com esta nova possibilidade, ainda que a ressonância estivesse comprometida e pouco se escutasse do seu canto. Já testemunhei adolescentes com um orgulho exagerado de seus graves. (2013, p.40).

Sobreira cita uma característica referente às vozes graves, o que possivelmente equivale aos baixos adolescentes. Ela chama de “balaio de barítonos” os meninos que adquirem notas graves em sua extensão.

Alguns chegam com facilidade a notas bastante graves como fá1 ou mi1. No entanto, estas notas não possuem muita ressonância e propagação. É comum a perda desta extensão depois de algum tempo, com ganho de brilho em notas médias. (2013, p.40)

Embora não tenha classificado cada estágio, Sobreira se deparou com vários casos ao longo de sua experiência com coro adolescente. Ela ressalta que para desenvolver um bom trabalho – principalmente de escolha de repertório ou trecho a ser cantado – com esse tipo de voz tão delicado é importante levar em conta as particularidades de cada estágio da muda vocal em que os cantores se encontram.

1.1.3. Doreen Rao

Doreen Rao não elenca atributos específicos acerca da muda vocal masculina ou feminina, contudo aponta algumas características gerais:

Afirma que o fenômeno da muda vocal se “torna menos difícil quando é usada a voz de cabeça”. E acrescenta que “durante a transição, a extensão vocal é limitada somente pelo fato do registro médio enfraquecer conforme as pregas vocais ficam espessas” ⁶ (1987, p.21, tradução da autora do trabalho).

Para a muda vocal ser um processo saudável e menos trabalhoso, a autora sugere “bons hábitos de exercícios, postura, respiração e formação de vogal” e para os garotos, “é importante vocalizar de onde eles cantam mais confortavelmente...”

⁶ During the transition, the range of the singing voice is limited only in that the middle register weakens as the vocal folds are thickening.

1.1.4. Henry Leck

O Maestro Henry Leck é muito reconhecido por seu trabalho com coro infantil e juvenil. Uma de suas especialidades é o trabalho com os meninos na muda vocal. Leck teve algumas experiências vocais com garotos em muda vocal e no começo não sabia muito como cuidar da voz desses meninos. Com bastante estudo e prática, passou a conhecer as peculiaridades da muda vocal e a saber lidar com ela, auxiliando no progresso vocal dos jovens.

Descobri que, se um menino canta de sua voz aguda a sua extensão grave de forma consistente e continua a cantar na voz antiga durante o desenvolvimento da nova, a quebra finalmente desaparece. O que emerge é um tipo de voz que nós não reconhecemos em nossa cultura - uma voz de três oitavas sem uma quebra⁷ (LECK, 2009, p. 178, tradução da autora do trabalho).

Com essa descoberta o maestro preferiu usar o termo “expansão vocal masculina” ao invés de “muda vocal masculina”, uma vez que a extensão vocal realmente se expande ao se usar a técnica.

Para identificar a muda vocal, Leck (2009, p.187 – 188) descreve algumas características percebidas, sobretudo em seus estudantes. Garotos com a voz não mudada⁸ cantam na clave de sol, tem uma extensão que vai de sol² a si⁴, sendo que alguns podem chegar a dó⁵ ou dó#⁵, porém a nota mais aguda da tessitura é sol⁴. Quando a voz começa a entrar no processo de mudança, notas graves (abaixo do sol²) aparecem juntamente com a dificuldade em cantar na região aguda. A voz torna-se imprevisível e pode chiar, ranger, ter quebras ou ficar inaudível em certas regiões. Pode haver fadiga vocal com mais facilidade que antes, durante o ensaio e frustrações por estar impedido de cantar determinadas notas, como bem descreve Leck (2009, p.188): “o estudante pode achar frustrante quando ele não consegue cantar algumas notas agudas no coro e ele tem que apenas ouvir”.

Quando algumas mudanças começam a aparecer na voz, alguns garotos, diz Leck (2009, p. 188) “podem identificar-se como tenor”. Notas mais

⁷ I discovered that if a boy sings from his high voice to his low range consistently and continues to sing in the old voice while developing the new, the break eventually disappears. What emerges is a voice type that we do not recognize in our culture – a three octave voice without a break.

⁸ A voz que ainda não entrou na fase de mudança.

graves aparecem (ré2 ou dó2) e sua extensão “abrange toda a clave de sol e uma parte da clave de fá, resultando em uma extensão de mais de duas oitavas”. A respeito dos barítonos, Leck apenas aponta a extensão que pode ir do extremo mais grave da clave de sol, até o topo da clave de sol, e os baixos podem ter uma extensão maior do que três oitavas.

1.1.5. Barbara A. Brinson

Brinson (2014, p.176) aponta algumas características que servem tanto para a muda vocal masculina quanto para a feminina. Uma delas consiste na mudança na extensão e na tessitura, a outra é a presença de tensão vocal, que podem ser percebidas ao se observar os seguintes comportamentos quando o adolescente canta: contração dos músculos do pescoço; elevação do queixo; projeção da mandíbula para frente para alcançar notas mais agudas; deixar tombar a cabeça para baixo, para alcançar notas mais graves. Na muda vocal masculina uma das características mais perceptíveis, apontadas por Brinson, é a alternância na voz falada e na voz cantada, ou seja, a voz passa do grave para o agudo ou vice-versa, repentinamente.

1.1.6. Sally Hook

Hook (2005, p.19 – 20) cita as principais características de cada um dos cinco estágios da voz falada e da voz cantada, descritas por Cooksey (2000, p.499 apud HOOK, 2005, p.19 – 20).

O primeiro estágio – Início da mutação – tem como característica principal a redução do limite superior da extensão. O segundo estágio – Ponto alto da mutação – tem como característica a diminuição da extensão de canto. O terceiro estágio – Fim da mutação – se caracteriza pela redução do limite inferior da extensão de canto. O quarto estágio – Período pós-mutação – Tem como característica uma qualidade um pouco difícil de descrever, os sons de adulto ainda não são totalmente aparentes. Não se percebe mais a qualidade de criança-soprano, porém não desenvolveu o som de adulto totalmente não tendo capacidade plena de ressonância nos extremos do registro inferior. Assim, a potência e intensidade em notas abaixo do si1 ainda devem ser

desenvolvidas. A voz permanece clara, mas se aproxima do som de barítono. Finalmente, a agilidade vocal é um pouco limitada nesta fase. Estas vozes recém-alteradas podem ter dificuldades em saltar rapidamente intervalos maiores que uma 4ª ou 5ª. O quinto estágio – início da fase adulta – tem como característica o surgimento de características e qualidades adultas, a facilidade na classificação vocal, e o amadurecimento do instrumento vocal. A agilidade vocal, ressonância, e potência aumentam significativamente.

Sally Hook cita também os cinco padrões gerais de muda vocal traçados por Swanson (1981, p.33 – 34 apud HOOK, 2005, p.19). Não se tratam de estágios, mas de uma variedade de características que ele observou.

O primeiro padrão é o mais comum, em que as notas da clave de fá emergem rapidamente, enquanto os tons agudos continuam a funcionar. O segundo padrão consiste de vozes onde a puberdade é rápida. Ocorre quando a voz cai quase que “da noite para o dia” para as regiões mais graves da clave de fá; os tons agudos desaparecem. O terceiro estágio é semelhante ao primeiro, com exceção de que as notas médias desaparecem. No quarto estágio a voz cai lentamente do soprano ao contralto e deste para o tenor, raramente com problemas na passagem. Já no quinto estágio – o mais raro – a voz reduz cinco ou seis tons, permanece nesse nível durante cerca de um semestre, de repente, diminui mais cinco ou seis tons, em seguida, a queda estaciona por um longo período de tempo, restringe mais um pouco e assim sucessivamente.

1.1.7. White and White

As características da muda vocal encontradas em *White and White* se referem a voz falada⁹, onde afirmam que “durante a puberdade, a voz falada do menino cai aproximadamente uma oitava” (2001, p.40). Também citam Robert T. Sataloff e Joseph R. Spiegel (1989, p.35-37 apud WHITE and WHITE, 2011, p.40) que descrevem quatro maneiras em que a voz pode mudar. São as seguintes:

⁹ Altura habitual da voz quando se fala.

1. A voz cai para um registro total na região grave muito rapidamente, não deixando a região aguda. Esta voz pode ter dificuldade em cantar no registro da voz de cabeça.
2. A voz cai gradualmente um ou dois tons de cada vez, mantendo-se os agudos. Como o registro no peito torna-se mais forte, uma quebra distinta surge entre os registros de peito e de cabeça.
3. A voz mantém os agudos através de um registro de cabeça e é capaz de cantar na região média entre os graves e os agudos. Essencialmente, essa voz tem um buraco na extensão, é chamado “surdo” por não corresponder à região média.
4. A voz mantém a nova qualidade aguda, e, ao mesmo tempo, é capaz de cantar confortavelmente num registro completo com qualidade e alcance de barítono. Essa voz rara pode ser notável na qualidade sonora da região aguda, na facilidade de transição para a região grave e na ausência de quebras de registro.

1.2. Muda vocal feminina

Há escassez de pesquisas acerca da muda vocal feminina, principalmente no Brasil, presumivelmente por esse processo não ser tão drástico nas meninas quanto nos meninos. Porém, a mudança acontece e também precisa ser acompanhada e cuidada, pois, como diz Brinson (2014, p.176) “embora menos óbvio, uma mudança de voz ocorre e pode impactar as vozes das meninas significativamente”.

Mostrarei a seguir as características da muda vocal feminina, percebidas e pesquisadas pelos autores abaixo relacionados.

1.2.1. Barbara A. Brinson

Brinson apresenta as características da voz feminina durante a adolescência, apontadas por Gackle (1991) que são: quebra na voz, rouquidão, aumento da soproidade, redução da frequência fundamental da fala, desenvolvimento perceptível de registros, dificuldade na fonação e desconforto ao cantar. Gackle também fala da tessitura “flutuante”, ou seja, inconstante, que dificulta e causa desconforto para as meninas cantarem o que costumavam cantar antes. (1991, apud BRINSON, 2014, p. 177-178).

Brinson cita os dois estágios em que ocorre a muda vocal feminina, de acordo com Barresi (1986 apud BRINSON, 2014, p. 178, tradução da autora do trabalho¹⁰). No primeiro estágio “há uma rápida diminuição da extensão vocal. A qualidade do som fica tênue, um pouco sem cor, rouca e ofegante”. No segundo estágio “surge a voz de peito, há um desaparecimento gradual da rouquidão, a agilidade vocal melhora, surgem as notas de transição, que em sopranos ocorrem aproximadamente em mi^4 e em contraltos aproximadamente em si^3 ”.

1.2.2. Rita de Cássia Mendonça

Mendonça apresenta os estágios da muda vocal de Gackle (1991; Phillips, 1992, p.84 apud MENDONÇA, 2011, p. 22-23). No estágio I – que acontece por volta dos 8,10 ou 12 anos – a voz é brilhante, como uma flauta, não possui quebra no registro e é bastante flexível. É parecida com a voz do menino, porém é mais brilhante e possui menos volume; No estágio II A – que ocorre por volta dos 11, 12 ou 13 anos – a soproidade se manifesta, a menina tem dificuldade em adquirir volume e sua voz pode se tornar difícil e pesada. Há quebra de registro entre sol^3 e si^3 , se não for usada a voz de peito. Algumas garotas podem apresentar dificuldades em cantar com voz de peito em torno do Dó central; O estágio II B acontece por volta dos 13, 14 ou 15 anos e apresenta quebra de registro em torno de $ré^4$ e $fá^{\#4}$. As notas mais graves são mais fáceis de serem produzidas. A voz fica mais soproosa, quebra, permanece com pouca clareza no som e torna-se rouca; No estágio III – que ocorre entre 14, 15 ou 16 anos – a extensão vocal aumenta, assim como a consistência entre os registros. Há quebra na passagem entre $ré^4$ e $fá^{\#4}$. A soproidade diminui, o som torna-se mais grave e rico, embora ainda não tenha a maturidade de voz adulta. O canto se torna mais fácil, aparece o vibrato na voz e a agilidade e a ressonância aumentam.

¹⁰ “The vocal range narrows slightly and the tone quality becomes rather thin, somewhat colorless, and husky or breathy” [...] “The chest voice emerges due to the growth and strengthening of the laryngeal muscles and cartilage. As the process continues for girls, the huskiness gradually disappears and vocal agility improves; by the eleventh grade, lift points appear. For sopranos, the lift point occurs at approximately e^2 , while for altos, the lift point is approximately b^1 ”.

Em seguida, Mendonça apresenta os indícios da muda vocal feminina, descritas por Cooksey (1999, p.07 apud MENDONÇA 2011, p. 23 – 24). Os principais são:

Abaixamento da frequência fundamental da voz falada, aumento de rouquidão, aspereza, soprosidade, quebras de registro durante o canto, diminuição dos tons da extensão, mais esforço na produção dos sons, atraso no ataque do som e ausência de qualidade vocal.

E apresenta os estágios descritos por Cooksey, que são muito semelhantes aos apresentados por Gackle, no parágrafo anterior (1999 apud MENDONÇA, 2011, p. 24):

Estágio I (entre 08-10 anos, podendo se estender até 11-12): a voz da menina soa mais como uma voz masculina que não tenha mudado. Seu volume não é significativo, não há quebra aparente de registros e soa como uma flauta. É bastante flexível, ágil e hábil nos saltos. Há uma tendência em cantar com abuso em algumas partes da extensão. Algumas vezes soam duras e produzem uma ilusão de que o registro muda de partes graves da extensão para partes agudas;

Estágio II A (entre 11-12 ou 13 anos): A soprosidade aumenta e o canto torna-se difícil e muitas vezes desconfortável. Há certa dificuldade em adquirir volume, principalmente nas regiões médias e agudas da extensão vocal. Quando um som mais completo aparece na região grave da extensão, ocorre uma melhora na respiração e uma voz ainda infantil é percebida em um ponto de transição do registro grave para o agudo. A quebra de registro aparece entre Sol3 e Si3 e, caso não haja uso excessivo do registro grave, ocorre uma perda do limite inferior da extensão por volta do Dó central. Várias garotas apresentam dificuldades em produzir sons do registro grave nesta fase.

Estágio II B (entre 13 e 14 ou 15 anos): Após o estágio II A, a tessitura pode mover-se para cima ou para baixo, ou às vezes pode diminuir, permanecendo apenas cinco ou seis notas da extensão confortáveis. É ainda comum o registro se quebrar em várias áreas;

Estágio III (entre 14-15 ou 16 anos): São os sinais do fim da instabilidade da mudança vocal feminina. A extensão aumenta e a soprosidade diminui. Há, nesta fase, maior consciência entre os registros. O som é mais rico e ocorre com grande facilidade. O vibrato pode aparecer e há um aumento do volume da voz e da agilidade.

1.2.3. Silvia Sobreira

A autora descreve características que percebeu em sua prática com coralistas em muda vocal. Afirma que a muda vocal começa entre 9 ou 10 anos e passa por mudanças graduais nos anos seguintes. Dentre os transtornos comuns estão: a voz soprosa; a perda de agudos; a dificuldade na articulação e as notas graves inconsistentes, que pouco se propagam. Alguns hábitos

aparecem, como o de cantar mais grave do que a tessitura natural, o receio de cantar agudo e ficar com voz infantil e a desafinação, que muitas vezes é causada por falta de domínio da voz nova, ou seja, “não saber o que fazer com a voz nova para chegar à nota desejada” (SOBREIRA, 2013 p. 42-45).

As características acerca da desafinação, da dificuldade na articulação e do “consumo de ar na emissão de sons” estão presentes na muda vocal de ambos os sexos.

1.3. Gráficos de extensões e tessituras para meninos e meninas em muda vocal, referidos pelos autores.

Apresentarei a seguir os gráficos referentes à extensão e tessitura de jovens em muda vocal elaborados pelos autores: Duncan McKenzie, Irving Cooper, Frederick Swanson, John Cooksey, Lynne Gackle e Anthony Barresi. Esses gráficos foram retirados da revisão bibliográfica do presente capítulo.

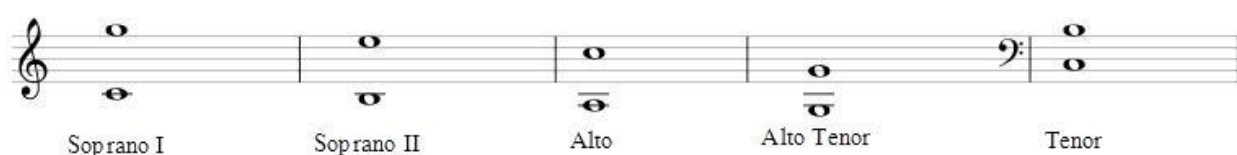


Figura 1: Gráfico de extensão para vozes masculinas em desenvolvimento.
(McKenzie, 1956 apud Leck, 2009, p. 179).



Figura 2: Gráfico de extensão para Meninos Baixos do Ensino Fundamental¹¹ e Ensino Médio. (McKenzie, 1956 apud Leck, 2009, p. 180).



Figura 3: Extensões vocais de meninos adolescentes. (Cooksey, 1992 apud Leck, 2009, p.181).



Figura 4: Tessitura de cantores adolescentes. (Cooksey, 1992 apud Leck, 2009, p.181).

¹¹ A autora do trabalho fez a equivalência para as séries das escolas brasileiras.

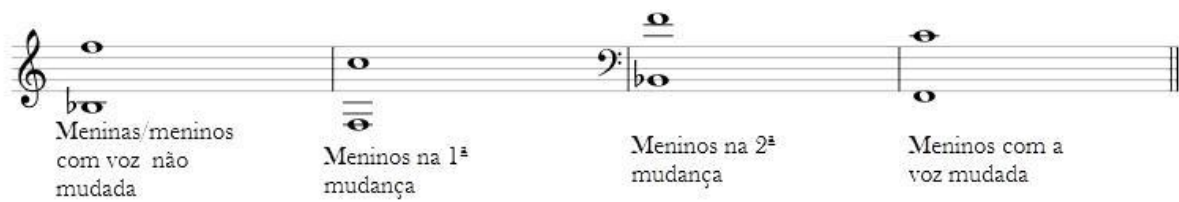


Figura 5: Gráfico de extensão para vozes de adolescentes. (Cooper, 1973 apud Leck, 2009, p. 180).

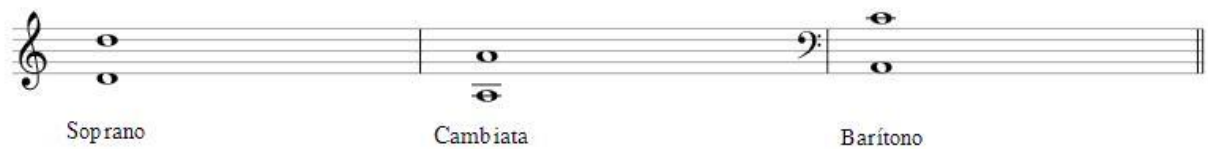


Figura 6: Tessituras para vozes de adolescentes. (Cooper, 1973 apud Leck, 2009, p. 180).

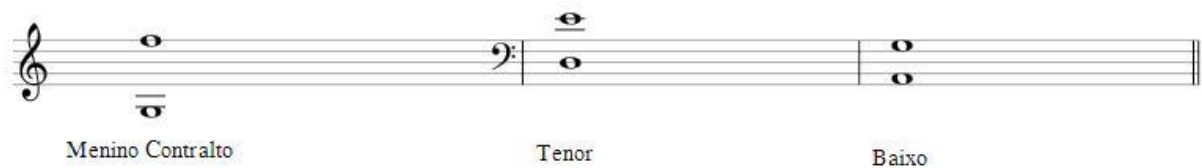


Figura 7: Extensões para vozes meninos adolescentes. (Swanson, 1977 apud Leck, 2009, p.181).



Figura 8: Extensões e tessituras vocais de meninos em muda vocal. (Barresi, 1986 apud Brinson, 2014, p.180).



Figura 9: Extensão vocal de meninos em muda vocal. (Barham and Nelson, 1991, apud Brinson, 2014, p.180).



Figura 10: Extensões e tessituras de meninas adolescentes. (Barresi, 1986 apud Brinson, 2014 p.178).



Figura 11: Extensões e tessituras de meninas adolescentes. (Gackle, 1991 apud Brinson, 2014 p.177).

1.4. Considerações

É possível perceber que os autores possuem dados semelhantes referentes às características da muda vocal, como, por exemplo, na muda vocal masculina, quando se referem à perda ou dificuldade em cantar agudo (soprano), o ganho de notas graves, ainda que em alguns garotos a ressonância não seja consistente, e mudança na tessitura, que em muitos casos se torna limitada. Ou como na muda vocal feminina, quando se referem à soprosidade, rouquidão, perda de agudos, ganho de graves, dificuldade em adquirir volume e quebra de registros. Contudo, algumas características são

citadas apenas por um ou por outro autor, como, no caso da muda vocal masculina, a preferência de alguns garotos por cantar agudo, a presença de tensão e fadiga vocal durante o canto, a frustração por não conseguir cantar o que conseguia antes e a alternância da voz falada e cantada. Já para a muda vocal feminina, as características que são citadas apenas por um autor são: desafinação e tendência em cantar mais grave que a tessitura natural.

As diferenças provêm da experiência que cada um teve com jovens diferentes, pois apesar de podermos classificar em grupos, cada voz tem sua peculiaridade e seu tempo de mudança e estabilidade. As semelhanças percebidas nos autores, possivelmente provêm das fontes de pesquisas dos mesmos. Cooksey, Cooper, Gackle, Swanson e Phillips são citados por quase todos os autores, que veem consonância entre a prática e a pesquisa.

Apresentarei abaixo um quadro sintético das características referentes a muda vocal transcritos nesse capítulo.

Tabela 1: características da muda vocal masculina, apontadas pelos autores.

Muda Vocal Masculina	
Características	Autor
Perda ou dificuldade de cantar agudo	Mendonça – Cooksey e Mackenzie; Sobreira; Leck; Hook – Cooksey;
Aparecimento de graves	Mendonça; Sobreira; Leck; Hook – Swanson; White & White.
Preferência em cantar agudo (soprano)	Sobreira; Doreen Rao; Doreen Rao;
Preferência em cantar grave (balaio de barítonos)	Sobreira
Perda de notas na região média (fica sopro)	Mendonça; Sobreira
A voz pode: chiar, ranger, ter quebras ou ficar inaudível em certas regiões.	Leck; Mendonça – Phillips;

Fadiga vocal	Leck
Frustração por não poder cantar notas ou trechos musicais que cantava antes.	Leck
Mudança na extensão e tessitura/ Extensão vocal limitada	Brinson; Doreen Rao; Hook.
Alternância (oscilação) na voz falada e cantada	Brinson
Sons de voz adulta ainda não são totalmente aparentes	Mendonça – Cooper; Hook.
Pouca agilidade	Hook – Cooksey.
Desafinação	Sobreira
Dificuldade na articulação	Sobreira
Contração dos músculos do pescoço; elevação do queixo; projeção da mandíbula para frente para alcançar notas mais agudas; deixar tombar a cabeça para baixo, para alcançar notas mais graves.	Brinson

Tabela 2: características da muda vocal feminina, apontadas pelos autores.

Muda Vocal Feminina	
Características	Autor
Aparecimento de graves	Mendonça – Gackle e Cooksey; Sobreira.
Tendência a cantar mais grave do que a tessitura/ Notas graves são mais fáceis de serem produzidas	Mendonça – Gackle; Sobreira.
Dificuldades em cantar notas graves	Mendonça – Cooksey.
Quebra na voz	Mendonça; Sobreira; Brinson.
Voz sopro	Mendonça; Sobreira; Brinson.
Rouquidão	Brinson;

	Mendonça.
Redução da frequência da voz falada	Brinson; Mendonça
Dificuldade na fonação	Brinson
Dificuldade na articulação de palavras	Sobreira
Perda de agudos	Sobreira
Receio de cantar agudo	Sobreira
Desafinação	Sobreira
Desconforto ao cantar	Brinson; Mendonça – Gackle.
Dificuldade em adquirir volume	Mendonça – Gackle e Cooksey
Atraso no ataque do som	Mendonça – Cooksey
Aparecimento de vibrato	Mendonça – Gackle e Cooksey
Contração dos músculos do pescoço; elevação do queixo; projeção da mandíbula para frente para alcançar notas mais agudas; deixar tombar a cabeça para baixo, para alcançar notas mais graves.	Brinson

CAPÍTULO 2 – Jovens cantores da Paróquia Verbo Encarnado

Neste capítulo apresentarei a pesquisa realizada com os jovens da paróquia Verbo Encarnado da região de Santo Amaro, em São Paulo. Selecionei dez jovens, sendo cinco meninos e cinco meninas, com idades entre 14 e 19 anos, e que apresentam características de que estão com a voz em fase de mudança, como soprosidade, rouquidão, pouco volume e instabilidade no canto e/ou na fala. Realizei entrevistas com o objetivo de levantar informações a respeito da voz dos jovens e de suas atividades musicais, em seguida, apliquei vocalises para observar quais eram suas extensões, tessituras, nota de fala, notas de mudança de registro, classificação vocal e

características específicas da muda vocal. Após os vocalises, cada participante cantou uma música de livre escolha e outra de minha escolha. Diante do contexto exposto, serão apresentados os dados da pesquisa.

2.1. Os jovens

Os jovens que participaram da pesquisa frequentam ativamente a paróquia e compõem os grupos de coroinhas, filhas de Maria e dos jovens. As meninas cantam no coral todos os sábados e domingos, nas missas; já os meninos, cantam eventualmente em missas festivas, formando assim um coro misto. Alguns cantam desde muito pequenos e estão acostumados em participar do coro, outros começaram há pouco tempo, mas não demoraram em se adaptar.

Todo ano os grupos citados realizam um evento chamado Jogos Florais, que consiste em um mês de competições intelectuais, esportivas e artísticas. Uma das modalidades é o coral e é justamente nesse momento que se animam em ensaiar peças mais difíceis do que estão habituados, como músicas a três vozes, para, no dia da apresentação, realizarem um concerto musical.

Esses dez jovens foram escolhidos, pois, pela minha observação estão passando pelo processo de muda vocal sendo assim de extrema importância que suas vozes sejam devidamente avaliadas e cuidadas para que possam ser bons cantores adultos.

2.2 Materiais de pesquisa

Para coletar os dados acerca das características da muda vocal dos jovens, foram realizadas sessões com entrevista, aplicação de vocalises e duas canções. A entrevista, do tipo padronizado, consistiu em dezesseis perguntas acerca da voz de cada um e suas percepções a respeito da própria muda vocal (Ver Anexo B). Alguns tiveram algumas observações a fazer além das perguntas, por isso foram acrescentadas à mesma. Os procedimentos apresentados anteriormente foram filmados em uma câmera Samsung ST150F. As filmagens aconteceram no período de 18/07/2016 a 28/07/2016, no salão da paróquia Verbo Encarnado. As sessões tiveram duração aproximada

de uma hora cada. Os jovens assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para participarem da pesquisa (Ver Anexo A).

2.2.1 Vocalizes

Para encontrar a nota de fala¹² de cada um, foi solicitado que contassem de um a vinte. A nota determinada foi a predominante. Esse exercício foi adaptado da sugestão de Killian (1999, p. 361). Para auxiliar na identificação da nota de fala, utilizei o aplicativo DaTuner Lite, que tem a função de afinador de instrumentos musicais.

Foram aplicados quatro vocalises. O primeiro foi o que sugere Brinson (2014, p. 182) e serviu para verificar a extensão e a tessitura de cada cantor. A autora sugere que se cante com a palavra “*Hello*”. Para o presente estudo, solicitei que os jovens cantassem com “*Alô*”. A nota de início foi a de fala de cada um. O exercício vai ascendendo de meio em meio tom até o limite agudo, em seguida, descendendo até o limite grave. O limite foi determinado pelo desconforto do cantor.

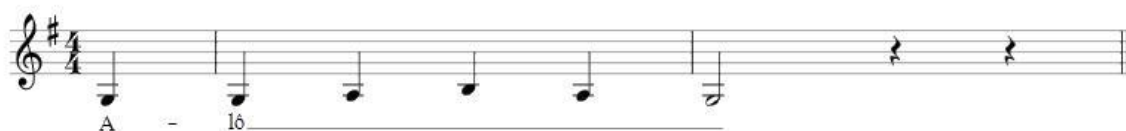


Figura 12: Vocalise 1 (Idem)

O segundo vocalise é o que sugere Killian (1999, p.361). Consiste em um salto ascendente de quinta, seguido por uma descida diatônica. O exercício deve ser feito com uma vogal neutra, sem estar precedida por consoante¹³, para facilitar a percepção de mudança de registro. Cada jovem pôde escolher a vogal que lhe fosse mais confortável cantar.

¹² Nota predominante da fala habitual.

¹³ A vogal neutra não precedida de consoante foi selecionada para manter o sujeito restabelecendo sua laringe em cada nota, tornando assim mais fácil ouvir alterações de registro e hesitações vocais (KILLIAN, 1999, p. 361).



Figura 13: Vocalise 2 (Idem)

O terceiro vocalise, proposto por Leck (2009, p.199), é descendente e foi utilizado para identificar a tessitura das meninas e a extensão da voz de cabeça dos meninos.



Figura 14: Vocalise 3 (Idem)

O último vocalise, também proposto por Leck (2009, p.199) é ideal para verificar os locais de mudança de registro, pois há um salto de quinta descendente seguido por um de quinta ascendente. Os jovens tiveram dificuldades em fazer *glissando* de uma nota para a outra.

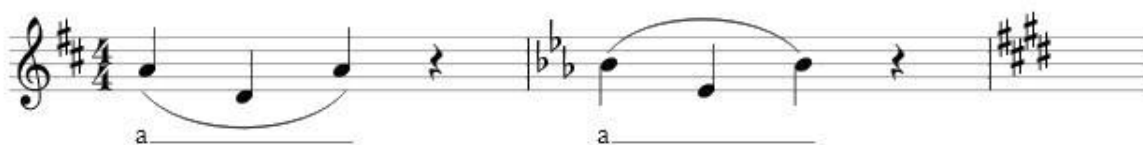


Figura 15: Vocalise 4 (Idem)

Cada participante escolheu uma música para cantar em um tom que fosse confortável. A música sugerida para todos foi *Jubilate Deo* de Michael Praetorius (1571-1621), pois abrange uma extensão de uma oitava e os jovens estão acostumados a cantá-la em uníssono e em cânone, com o arranjo de Doreen Rao. A princípio, a sugestão era cantar em Dó maior e Ré maior, para não ficar muito grave, mas alguns não conseguiram cantar nessas tonalidades, então cantaram em tons mais graves.

2.3 Dados coletados

Mostrarei a seguir os dados da entrevista e dos exercícios feitos com cada jovem e as observações feitas durante o processo da pesquisa.

2.3.1 João Paulo

Idade: 15 anos

Tempo de experiência coral: 6 anos

Observações de João Paulo sobre sua voz:

Sente que ainda está mudando, mas já mudou bastante; percebeu que sua voz começou a mudar há um ano; percebeu que sua voz “engrossou” e ficou mais forte; Sente que sua voz fica rouca, falha de vez em quando e oscila quando fala ou canta; Diz que essas mudanças não atrapalham o seu cantar; Prefere a voz antiga, pois diz ser mais bonita; Sente cansaço vocal quando fala bastante; Percebe falhas na voz quando canta agudo; Não tem problemas em cantar grave; Diz não ter problemas com afinação; Não se sente constrangido por estar com a voz em mudança; Gostaria que sua voz ficasse mais forte e espera não começar a desafinar.

Nota de fala: Dó#2

Notas de mudança de registro: Si1, Fá2, Si2 e Mib3

Extensão: Lá1 – Ré3

Tessitura: Si1 – Si2

Extensão da voz de cabeça: Mi2 – Dó4

Observações minhas sobre a voz de João Paulo:

Percebi que João Paulo tem a voz bastante instável tanto falada quanto cantada. Quando fala sua voz oscila entre grave a aguda e, nas regiões média e aguda, a voz parece chiar¹⁴. Nos primeiros vocalises conseguiu usar a voz nova para verificarmos a extensão, porém, depois de cantar com a voz de cabeça, teve dificuldades em voltar à outra voz. No vocalise 4, a voz mudou de

¹⁴ Ruído estridente. (BORBA, 2011, p.274)

registro em Dó3, involuntariamente. João disse que percebeu a mudança, mas não fez por querer e não conseguiu voltar para a “outra” voz. Seu registro de cabeça é bastante soproso assim como as notas agudas da voz de peito. Quando canta notas agudas, eleva o queixo para poder alcançá-las. Apresenta atraso no ataque do som.

A música que escolheu cantar foi *Pueri Concinite* de Johann Ritter von Herbeck, pois é uma música que gosta e está acostumado a cantar. O tom confortável para cantar foi Mi maior. Nessa música percebi que João cantou com uma voz bastante anasalada, exceto no trecho mais agudo da música. Teve dificuldades no controle da respiração, puxando o ar em intervalos curtos de tempo.

A música *Jubilate Deo* foi cantada em Dó maior e em Ré maior, pois foram tonalidades que não ficaram muito graves para ele. Na tonalidade de Dó maior, João começou cantando com voz de cabeça, bastante soprosa, e mudou para a voz de peito na nota Fá2. Já em Ré maior, João cantou com voz de cabeça quase toda a música, exceto o trecho “Aleluia”, que passou para a voz de peito.

Classificação vocal:

- De acordo com o Gráfico de Extensões para Meninos Baixos de McKenzie (1956 apud Leck, 2009, p. 179-80) é classificado como garoto no 8º/9º ano¹⁵ devido sua extensão na voz de peito. Phillips (1992, p. 80 apud Mendonça 2011, p. 20), contudo, permite-nos observar que João pode ter classificação de Baixo, quando cita uma característica de adolescente baixo, encontrada na voz de João Paulo que é a extensão de soprano intacta, ou seja, não perdeu a extensão aguda, com lacuna no Dó central. Quando tenta cantar nessa área a voz falha e quebra, quando canta do grave para o agudo.
- Através do gráfico de extensões de Cooper (1973 apud Leck, 2009, p. 180), pode-se classificar João como garoto na segunda fase de mudança, embora sua extensão seja menor e, de acordo com o gráfico de tessituras do mesmo autor (Idem), João pode ser classificado como

¹⁵ Garoto com idade entre 13 e 14, que é a idade média de um aluno do 8º/9º ano do Ensino Fundamental.

barítono, apesar de apresentar uma nota a menos no grave e uma a menos no agudo.

- De acordo com as extensões apresentadas por Swanson (1977 apud Leck, 2009, p. 181), João fica entre tenor e baixo, encaixando-se nas características do 1º padrão segundo o mesmo autor: “Os tons na clave de fá emergem rapidamente, enquanto os tons agudos continuam a funcionar” (1981 p. 33-34 *apud* Hook, 2005 p.19).
- Pelas extensões de Cooksey (1992 apud Brinson, 2014, p. 179), pode-se classificar João como Novo Barítono. Algumas características do mesmo autor (1977-78 apud Hook 2005, p.19-20) são observadas na voz de João, como o desaparecimento da qualidade de criança-soprano, o som adulto totalmente desenvolvido ainda inexistente, não há capacidade plena de ressonância nos extremos graves, a voz clara, porém com proximidade ao som de barítono.
- De acordo com a tabela de extensões de Barresi (1986 apud Brinson, 2014, p. 180), João está passando pelo 3º estágio, que equivale ao período pós-mutação.

2.3.2 Ygor

Idade: 14 anos

Tempo de experiência coral: 1 ano

Observações de Ygor sobre sua voz:

Sente que ainda está mudando; percebeu que sua voz começou a mudar há um ano; percebeu que sua voz “engrossou”; Sentia que sua voz ficava rouca, e oscilava entre graves e agudos, mas hoje isso não acontece mais; Diz que essas mudanças atrapalham o seu cantar; Prefere a voz que tem agora; Sente cansaço vocal quando canta; Tem um pouco de receio em cantar notas graves, pois podem falhar; Diz ter problemas com afinação; Não se sente constrangido por estar com a voz em mudança; Não gostaria que algo mudasse em sua voz.

Nota de fala: Sib1

Notas de mudança de registro: Si1, Fá2 e Si2

Extensão: Láb1 – Dó#3

Tessitura: Si1 – Dó3

Extensão da voz de cabeça: Ygor não consegue cantar na extensão de cabeça.

Observações minhas sobre a voz de Ygor:

Percebi que a voz falada de Ygor é grave e não é instável, já sua voz cantada, a partir de Fá², fica trêmula, dá a sensação que vai falhar, apresenta sopro e dificuldade de afinação. Acima de Dó³ a voz praticamente não sai. Quando canta notas agudas, eleva o queixo para poder alcançá-las e apresenta breve atraso no ataque do som nessa região. Pedi para Ygor cantar na voz de cabeça, mas em suas tentativas saiu apenas ar e brevemente uma nota falhada, ou seja, ele não conseguiu cantar nenhum dos vocalises com o registro de cabeça.

A música que Ygor escolheu para cantar foi “Oh, Cordeiro de Deus”, um cântico bastante popular do cancioneiro litúrgico da paróquia. O tom mais confortável para cantar foi Lá Maior. Percebi que nessa música ele teve dificuldades com a afinação, tanto que foi necessário o acompanhamento do piano para ajudá-lo, contudo, quando a melodia ficou mais aguda, não foi possível manter a afinação e a voz falhou. Para cantar essa música, Ygor usou um timbre diferente do que usou nos vocalises, deixando a voz mais escura.

A música *Jubilate Deo* foi cantada em Dó maior e em Si maior. Na tonalidade de Dó maior, Ygor teve dificuldades com as notas agudas, pois excederam sua tessitura. Já em Si maior Ygor demorou em conseguir começar a cantar, pois não estava encontrando o tom, assim que conseguiu, cantou com mais facilidade. Ainda assim, as notas agudas foram emitidas com bastante esforço. Abaixo dessas tonalidades, a música ficaria muito grave.

Classificação vocal:

- De acordo com o Gráfico de Extensões para Meninos Baixos de McKenzie (1956 apud Leck, 2009, p. 179-80) Ygor tem a extensão de garoto no 8º ano. Segundo o mesmo autor (1956, p.19 apud Mendonça), a voz de Ygor deixa o registro agudo e acrescenta notas no registro grave, sem que haja qualidade vocal de tenor ou baixo. Por essas características, a classificação vocal adequada para Ygor é de Alto-tenor.
- Através do gráfico de extensão Cooper (1973 apud Leck, 2009, p. 180), pode-se classificar Ygor como garoto na segunda fase de mudança,

embora apresente uma nota a mais na extensão grave e três a menos na extensão aguda. De acordo com o gráfico de tessituras do mesmo autor, Ygor é classificado como barítono.

- De acordo com as extensões apresentadas por Swanson (1977 apud Leck, 2009, p. 181), a voz de Ygor corresponde à extensão do baixo, encaixando-se nas características do 3º padrão segundo o mesmo autor: “Os tons na clave de fá emergem rapidamente, enquanto as notas médias desaparecem” (1981 p. 33-34 *apud* Hook, 2005 p.19). No caso de Ygor, as notas médias são instáveis e as agudas desaparecem.
- Pelas extensões de Cooksey (1992 apud Brinson, 2014, p. 179), pode-se classificar Ygor como Novo Barítono, que corresponde ao estágio IV (1977-78 apud Hook 2005, p.19-20), caracterizado pelo fim da sonoridade infantil, ausência de qualidade sonora adulta e timbre próximo ao de barítono.
- De acordo com a tabela de extensões de Barresi (1986 apud Brinson, 2014, p. 180), Ygor está passando pelo 3º estágio, que equivale ao período pós-mutação.

2.3.3 João Victor

Idade: 17 anos

Tempo de experiência coral: 10 anos

Observações de João Victor sobre sua voz:

Sente que sua voz mudou muito; percebeu que sua voz começou a mudar quando tinha cerca de 8 ou 9 anos; percebeu que sua voz, que era bem “fina” agora está mais grave; Sente que sua voz fica trêmula quando canta em público, mas é por causa do nervosismo; Diz que essas mudanças não atrapalham o seu cantar; Prefere a voz de agora, pois diz que as outras pessoas riam de sua voz “fina”; Não sente cansaço vocal quando canta; Não tem problemas em cantar agudo e grave; Diz não ter problemas com afinação, só desafina quando alguém que esteja cantando começa a desafinar; Não se sente constrangido por estar com a voz em mudança; Não gostaria que nada mudasse na sua voz. Diz ter problemas com respiração e às vezes, quando canta, sente sair sopro junto com a voz.

Nota de fala: Dó2

Notas de mudança de registro: Mi2, Lá2 e Mi3.

Extensão: Lá^b1 – Fá[#]3

Tessitura: Si1 – Mi3

Extensão da voz de cabeça: Si2 – Dó4

Observações minhas sobre a voz de João Victor:

Percebi que João Victor tem a voz aguda e leve. Quando sua muda vocal terminar completamente, provavelmente será um tenor. A voz falada de João soa muito anasalada e o timbre dele quando canta se parece muito com o timbre da voz falada, o que provavelmente dificulta a afinação. João ainda consegue cantar no seu registro de soprano (falsete) sem dificuldade.

João escolheu cantar a música “Além do Arco-Íris”, na versão da Luiza Possi. Ele está acostumado a cantar essa música, pois a ensaiou para uma competição de jogos florais. O tom confortável para cantar foi Ré maior. Nessa música João deixou a voz bem pesada na região de peito e levou esse peso para a região aguda da música. Quando chegou ao trecho mais agudo da música, João se perdeu e acabou mudando a melodia.

Em *Jubilate Deo*, João cantou em Dó maior e em Ré maior, pois foram tonalidades que não ficaram muito graves para ele. Por colocar muita força nas notas agudas, a voz acabou falhando em alguns trechos, na tonalidade de Dó maior. Em Ré, João cantou com bastante facilidade, contudo, sua voz permaneceu bastante anasalada.

Classificação vocal:

- De acordo com o Gráfico de Extensões para Meninos Baixos de McKenzie (1956 apud Leck, 2009, p. 179-80) João tem a extensão de barítono alto (*High baritone*). Sua extensão aguda (*treble*) está intacta e não há problemas com passagens.
- Através do gráfico de extensão Cooper (1973 apud Leck, 2009, p. 180), pode-se classificar João como voz mudada. Pela sua tessitura, a melhor classificação, segundo o autor, é barítono.
- De acordo com as extensões apresentadas por Swanson (1977 apud Leck, 2009, p. 181), a voz de João se encaixa melhor na extensão de tenor e corresponde ao 1º padrão segundo o mesmo autor: “Os tons na clave de fá emergem, enquanto os tons agudos continuam a funcionar” (1981 p. 33-34 apud Hook, 2005 p.19).

- Pelas extensões de Cooksey (1992 apud Brinson, 2014, p. 179), pode-se classificar João como barítono em desenvolvimento (*developing baritone*), que corresponde ao estágio V (1977-78 apud Hook 2005, p.19-20), no qual há o surgimento de características adultas na voz, facilidade em determinar a classificação vocal, aumento da agilidade, ressonância e potência vocal.
- De acordo com a tabela de extensões de Barresi (1986 apud Brinson, 2014, p. 180), João está passando pelo 3º estágio, que equivale ao período pós-mutação, embora sua extensão e tessitura já estejam maiores do que a indicada pelo autor.

2.3.4 Matheus

Idade: 17 anos

Tempo de experiência coral: 7 anos

Observações de Matheus sobre sua voz:

Sente que sua voz ainda está mudando; percebeu que sua voz começou a mudar quando tinha 13 anos; Diz que sua voz ficou mais grave e lembrou que antes ele tinha problemas em articular palavras, porque a voz grave aparecia de repente e ele enrolava ao falar. Antes, forçava muito para cantar e por esse motivo ficava rouco; Hoje em dia tais mudanças não atrapalham mais o seu cantar; Prefere a voz de agora, pois reconhece que faz parte do crescimento; Sente cansaço vocal quando canta notas agudas; Antigamente cantava agudos, hoje já não consegue cantar mais. Tem receio de cantar agudo, pois na maioria das vezes, a voz falha nessa região. Consegue cantar notas graves e não tem problemas com essa região, desde que não seja muito grave; Diz ter problemas com afinação quando tenta cantar agudo, porque nessa região a voz falha e consequentemente desafina; Não se sente constrangido por estar com a voz em mudança; Matheus gostaria de poder cantar notas mais agudas, pois quando acompanha alguém, tem que cantar uma oitava abaixo, o que na maioria das vezes fica muito grave.

Nota de fala: Sib1

Notas de mudança de registro: Sib1, Mi2, Láb2 e Si2

Extensão: Sol1 – Dó3

Tessitura: Si1 – Si2

Extensão da voz de cabeça: Sol² – Dó⁴

Observações minhas sobre a voz de Matheus:

Percebi que a voz de Matheus tem um timbre grave e pesado. Ainda não dá para identificar qual classificação vocal ele, provavelmente, terá quando terminar a muda vocal. Em alguns momentos a voz de Matheus falha. Na região grave a voz de Matheus fica muito escura, na região média fica anasalada e na região aguda fica soprosa. Ainda consegue cantar com seu registro de cabeça.

Matheus escolheu cantar a música “Mais perto, ó Deus, de Ti”, um cântico popular do cancioneiro litúrgico da paróquia. O tom confortável para cantar foi Ré maior, apesar de parecer grave. Nessa música Matheus deixou a voz bem pesada, com um timbre grave profundo. Perdeu-se em trechos da melodia e cantou muito lento. Teve dificuldades em cantar sem acompanhamento, mudando de tom várias vezes durante o canto.

Em *Jubilate Deo*, Matheus cantou em Sib maior e em Lá maior, pois foram tonalidades que não ficaram muito agudas para ele. Também cantou em Si maior, mas o trecho agudo da melodia excedeu sua tessitura, portanto ficou muito desconfortável. Nessa música a voz de Matheus também ficou com um timbre escuro e pesado, principalmente nos trechos graves.

Classificação vocal:

- De acordo com o Gráfico de Extensões para Meninos Baixos de McKenzie (1956 apud Leck, 2009, p. 179-80) Matheus tem a extensão de Baixo. Ainda alcança sua extensão aguda (*treble*) sem problemas com passagem.
- Através do gráfico de extensão Cooper (1973 apud Leck, 2009, p. 180), Matheus é classificado como menino com voz mudada. Pela sua tessitura, a melhor classificação é barítono.
- De acordo com as extensões apresentadas por Swanson (1977 apud Leck, 2009, p. 181), a voz de Matheus se encaixa melhor na extensão de Baixo e corresponde ao 1º padrão segundo o mesmo autor: “Os tons na clave de fá emergem, enquanto os tons agudos continuam a funcionar” (1981 p. 33-34 apud Hook, 2005 p.19).
- Pelas extensões de Cooksey (1992 apud Brinson, 2014, p. 179), pode-se classificar Matheus como barítono em desenvolvimento (*developing*

baritone), que corresponde ao estágio V (1977-78 apud Hook 2005, p.19-20), embora não haja características de voz adulta e ainda não seja tão fácil classificar a voz. Há um aumento de ressonância e potência vocal.

- De acordo com a tabela de extensões de Barresi (1986 apud Brinson, 2014, p. 180), Matheus está passando pelo 3º estágio, que equivale ao período pós-mutação.

2.3.5 João Vitor

Idade: 19 anos

Tempo de experiência coral: Não tem experiência em coro, vai começar no segundo semestre desse ano.

Observações de João Vitor sobre sua voz:

Percebe que sua voz mudou muito, mas sente que já mudou tudo; percebeu que sua voz começou a mudar por volta dos 13 ou 14 anos; Diz que sua voz, que era extremamente aguda, ficou mais grave e lembrou que antes ficava oscilando entre graves e agudos; Sente cansaço vocal quando canta notas agudas; Antigamente cantava agudos, hoje já não consegue cantar mais. Tem receio de cantar agudo, pois na maioria das vezes, não sai som nessa região. Consegue cantar notas graves e não tem problemas com essa região; Diz ter problemas com afinação exceto quando canta acompanhado com teclado, reconhece que a desafinação acontece por falta de treinamento auditivo; Não se sente constrangido por estar com a voz em mudança, mas antigamente algumas pessoas riam de sua voz; João gostaria de conseguir cantar mais afinado.

Nota de fala: Lá1

Notas de mudança de registro: Dó2, Sol2, Lá2 e Si2

Extensão: Sol1 – Dó#3

Tessitura: Sib1 –Lá2

Extensão da voz de cabeça: João não consegue cantar com a voz de cabeça.

Observações minhas sobre a voz de João Vitor:

Percebi que a voz de João é um pouco instável e em alguns momentos pareceu que ele não tinha muito controle sobre a voz, que oscilava e quebrava, como quando cantou a música de livre escolha. “Maria de Nazaré”. A voz de

João não tem mais características infantis, porém as características adultas também não estão presentes; João tem bastante dificuldade com a afinação e esse problema parece estar relacionado ao fato de não saber como controlar a voz, mais do que pela falta de treinamento auditivo. Levei em conta também que João passou todo o seu processo de muda vocal sem cantar em coro, portanto, sem orientações de como usar a voz da melhor forma; Sua voz treme como se tivesse medo de cantar; João não consegue mais cantar em sua extensão de soprano, que segundo ele era extremamente aguda.

João escolheu cantar a música “Maria de Nazaré”, um cântico popular do cancionário litúrgico da paróquia. O tom confortável para cantar foi Ré maior. Nessa música João teve dificuldades em afinar desde o começo. Pareceu estar inseguro e precisou do acompanhamento do piano. Quando tem alguém cantando junto ou quando o piano faz a melodia junto, João se sente mais seguro, apesar da voz continuar instável.

Em *Jubilate Deo*, João cantou em Sib maior e em Lá maior, pois foram tonalidades que não ficaram muito agudas para ele. Nessa música João ficou com a voz fraca em intensidade no trecho agudo, como se sussurrasse. Nos trechos médios e graves, cantou com a ressonância de peito.

Classificação vocal:

- De acordo com o Gráfico de Extensões para Meninos Baixos de McKenzie (1956 apud Leck, 2009, p. 179-80) João tem a extensão de Baixo e não alcança mais sua extensão aguda (*treble*).
- Através do gráfico de extensão Cooper (1973 apud Leck, 2009, p. 180), João é classificado como menino com voz mudada. Pela sua tessitura, a melhor classificação é barítono.
- De acordo com as extensões apresentadas por Swanson (1977 apud Leck, 2009, p. 181), a voz de João se encaixa melhor na extensão de Baixo e corresponde ao 2º padrão, segundo o mesmo autor: “A voz cai para as regiões mais profundas da clave de fá; os tons agudos desaparecem” (1981 p. 33-34 apud Hook, 2005 p.19).
- Pelas extensões de Cooksey (1992 apud Brinson, 2014, p. 179), pode-se classificar João como barítono em desenvolvimento (*developing baritone*), que corresponde ao estágio V (1977-78 apud Hook 2005,

p.19-20), embora não haja características de voz adulta e não seja tão fácil classificar a voz.

- De acordo com a tabela de extensões de Barresi (1986 apud Brinson, 2014, p. 180), João está passando pelo 3º estágio, que equivale ao período pós-mutação, apesar de ter maior extensão e tessitura.

2.3.6 Thayná

Idade: 14 anos

Tempo de experiência coral: 7 anos.

Observações de Thayná sobre sua voz:

Percebe que sua voz já mudou muito, mas ainda está em mudança; sua voz começou a mudar agora, aos 14 anos; A única mudança que percebe em sua voz é uma irritação, que descreve como coceira na garganta. Essa irritação está atrapalhando o seu cantar; Thayná prefere a voz de agora, pois diz não ser mais irritante como de criança; Consegue cantar notas agudas, mas diz não chegar tão agudo como antes. Não tem receio de cantar na região aguda, pois consegue cantá-las tranquilamente. Diz não conseguir cantar notas graves e tem muito receio de cantar na região grave, pois não tem muito domínio e por isso a atrapalha; Diz ter problemas com afinação quando canta na região grave e às vezes nas outras regiões, provavelmente por conta da irritação; Não se sente constrangida por estar com a voz em mudança; A única coisa que Thayná gostaria que melhorasse em sua voz é a respiração, pois ao cantar lhe falta ar muito rápido.

Nota de fala: Si₂

Notas de mudança de registro: Dó₃, Lá₃, Dó₄ e Mib₄

Extensão: Sol₂ – Dó₅

Tessitura: Lá₂ – Lá_{#4}

Observações minhas sobre a voz de Thayná:

Percebi que Thayná está com a voz soprosa, sobretudo entre Sol₃ e Ré₄. Essa soprosidade ameniza em notas mais agudas. Algumas notas chegam a falhar; No ataque de notas graves, costuma dar golpes de glote; Tem dificuldades com respiração, seu ar acaba muito rápido; Existe atraso no ataque de notas médio-agudas; Ainda é possível perceber um timbre de voz

infantil; Apresenta um pouco de vibrato; Sempre projeta o maxilar para frente e ergue o corpo ao cantar notas agudas.

Thayná escolheu cantar a música “*Pueri Concinite*” de Johann von Herbeck, pois é um canto que já estudou para uma competição de jogos florais. O tom confortável para cantar foi Lá maior. Nessa música é possível perceber nitidamente que sua voz está bastante soprosa, contudo, essa soproidade some nas notas mais agudas da música. A afinação caiu em meio tom, provavelmente por estar cantando sem acompanhamento de instrumento.

Em *Jubilate Deo*, Thayná cantou em Dó maior e em Ré maior, pois foram tonalidades que não ficaram muito graves para ela. Nessa música a voz falha nas notas agudas e apresenta soproidade em toda a extensão.

Classificação vocal:

- De acordo com os Estágios de muda vocal feminina de Phillips (1992, p.84 apud Mendonça 2011, p. 23), Thayná aparenta estar passando pelo Estágio IIB, e suas características são: quebra em Mib4, maior facilidade em produzir notas graves e aumento da soproidade e da quebra na voz, que permanece com pouca clareza e fica rouca.
- Pelos estágios de Cooksey (1999, p.07 apud Mendonça 2011, p.24), Thayná encontra-se entre os estágios IIA e IIB, que apresenta: aumento da soproidade, qualidade de voz infantil e quebra de registro em várias áreas.
- De acordo com os estágios de Barresi (1986, apud Brinson, 2014, p.178), Thayná encontra-se no primeiro estágio, que tem como característica a redução da extensão vocal e a qualidade vocal fina, sem cor e um pouco rouca, apesar de Thayná não apresentar redução da extensão vocal.
- De acordo com o gráfico de extensões de Gackle (1991, apud Brinson, 2014, p.177) Thayná encontra-se no Estágio 3 – Jovem Mulher Adulta.

2.3.7 Mariana

Idade: 14 anos

Tempo de experiência coral: 8 anos.

Observações de Mariana sobre sua voz:

Sente que sua voz mudou bastante; sua voz começou a mudar por volta dos 12 ou 13 anos; A única mudança que percebe em sua voz é que ficou mais grave e isso não atrapalha seu cantar; Mariana sente cansaço vocal quando fala bastante ou quando canta músicas com notas muito agudas; Consegue cantar notas agudas como antes, mas tem receio de cantar nessa região, pois acha que pode falhar e desafinar. Diz ter dificuldade em cantar notas graves e tem receio de cantar nessa região, pois pode desafinar; Diz ter problemas com afinação e que isso se deve ao fato de não conseguir reproduzir o que ouve; Não se sente constrangida por estar com a voz em mudança, pois supõe que ninguém percebe, assim como ela não percebe; Mariana gostaria que sua voz fosse mais potente para alcançar notas agudas e graves sem medo de falhar.

Nota de fala: Lá²

Notas de mudança de registro: Dó³, Fá³ e Sib³

Extensão: Sol² – Mi⁴

Tessitura: Lá² – Ré⁴

Observações minhas sobre a voz de Mariana:

Percebi que Mariana está com a voz soprosa, sobretudo entre Fá³ e Si³. Notas acima disso saem bem fracas, sendo que algumas notas chegam a falhar; Tem dificuldades com respiração, seu ar acaba muito rápido e não consegue sustentar notas longas; Existe atraso no ataque de notas médio-agudas; Ainda é possível perceber um timbre de voz infantil; Ainda não apresenta vibrato; Projeta o maxilar para frente ao cantar notas agudas; Tem dificuldade em adquirir volume em toda a extensão.

Mariana escolheu cantar a música “O Caderno” de Toquinho, pois é um canto que gosta de ouvir e cantar. O tom confortável para cantar foi Lá maior. Nessa música é possível perceber o contraste da região grave, que não apresenta soprosidade e das regiões média e aguda, que apresentam bastante soprosidade. A afinação sobe em meio tom no meio da música, por estar cantando sem acompanhamento do piano.

Em *Jubilate Deo*, Mariana cantou em Dó maior e em Si maior, pois foram tonalidades que não ficaram muito agudas para ela. Na tonalidade de Dó maior, a voz falha algumas vezes nas notas agudas, o que acarreta na desafinação. Na tonalidade de Si maior a voz não falha tanto, mas a soprosidade está presente em toda a extensão da música.

Classificação vocal:

- De acordo com os Estágios de muda vocal feminina de Phillips (1992, p.84 apud Mendonça 2011, p. 23), Mariana aparenta estar passando pelo Estágio IIB, e suas características são: quebra em sib3, maior facilidade em produzir notas graves e aumento da soproidade e da quebra na voz, que permanece com pouca clareza e fica rouca.
- Pelos estágios de Cooksey (1999, p.07 apud Mendonça 2011, p.24), Mariana encontra-se no estágio IIA, que apresenta: aumento da soproidade, dificuldade e desconforto em cantar, dificuldade em adquirir volume, principalmente nas regiões médias e agudas e quebra em Sib3.
- De acordo com os estágios de Barresi (1986, apud Brinson, 2014, p.178), Mariana está passando pelo primeiro estágio, que tem como característica a redução da extensão vocal e a qualidade vocal fina, sem cor e um pouco rouca.
- De acordo com o gráfico de extensões de Gackle (1991, apud Brinson, 2014, p.177) Mariana encontra-se no Estágio 2B – Período pós-menarca.

2.3.8 Grazielle

Idade: 15 anos

Tempo de experiência coral: canta desde pequena.

Observações de Grazielle sobre sua voz:

Sente que sua voz mudou bastante e começou a mudar por volta dos 14 anos; Percebe que sua voz ficou mais grave e de vez em quando fica rouca, o que muitas vezes atrapalha o seu cantar; Grazielle sente cansaço vocal quando canta e quando fala bastante; Consegue cantar notas agudas como antes, mas tem receio de cantar nessa região, pois pode não alcançar a nota e desafinar; Consegue cantar notas graves e não tem receio de cantar nessa região; Diz ter problemas com afinação, mas nada muito preocupante; Não se sente constrangida por estar com a voz em mudança e não sabe se gostaria que algo mudasse em sua voz.

Nota de fala: Sol2

Notas de mudança de registro: Ré3 e Dó4

Extensão: Mib2 – Sol4

Tessitura: Sol2 – Ré#4

Observações minhas sobre a voz de Grazielle:

Percebi que a voz de Grazielle apresenta soprosidade e instabilidade entre as notas Fá#3 e Dó4. As notas graves são mais fáceis de serem reproduzidas e tem dificuldade em adquirir volume em todos os registros¹⁶. Projeta a mandíbula e a cabeça para frente em notas agudas e deixa tombar a cabeça para baixo para alcançar notas mais graves. Apresenta atraso no ataque do som em notas agudas e, na voz falada, apresenta um pouco de *fry*¹⁷. Tem dificuldades com respiração, não consegue controlar muito o ar. Ainda é possível perceber um timbre de voz infantil entre o registro médio e o agudo.

Grazielle escolheu cantar a música “Oh, Santíssima”, canto popular do cancioneiro litúrgico da paróquia. O tom confortável para cantar foi Dó maior. Nessa música é possível perceber o timbre de voz infantil e a soprosidade. Cantou toda a música com voz de cabeça, o que dificultou no trecho grave, então acabou desafinando.

Em *Jubilate Deo*, Grazielle cantou em Dó maior, pois foi a tonalidade que ficou mais confortável para ela, apesar de parecer aguda. A voz apresenta soprosidade e as notas graves desafinam, parecendo que está instável.

Classificação vocal:

- De acordo com os Estágios de muda vocal feminina de Phillips (1992, p.84 apud Mendonça 2011, p. 23), a voz de Grazielle apresenta características do Estágio IIA e IIB, que são: soprosidade, dificuldade em adquirir volume e maior facilidade em cantar na região grave.
- Pelos estágios de Cooksey (1999, p.07 apud Mendonça 2011, p.24), Grazielle encontra-se entre os estágios IIA e IIB, apresentando as mesmas características do tópico anterior, acrescido do desconforto em cantar, como Grazielle relata na entrevista.
- De acordo com os estágios de Barresi (1986, apud Brinson, 2014, p.178), Grazielle está passando pelo primeiro estágio, que tem como

¹⁶ Uma parte da extensão ou do âmbito de um instrumento, de uma voz ou de uma composição. (GROVE, 1994, p.772)

¹⁷ Forma de emissão vocal que consiste em soltar pouco ar emitindo um som rouco, grave e suave.

característica a redução da extensão vocal e a qualidade vocal fina, sem cor e um pouco rouca.

- Forma de emissão vocal que consiste em soltar pouco ar emitindo um som rouco, grave e ao mesmo tempo suave.
- De acordo com o gráfico de extensões de Gackle (1991, apud Brinson, 2014, p.177) Grazielle encontra-se entre os estágios 2A e 2B.

2.3.9 Mayara

Idade: 17 anos

Tempo de experiência coral: 7 anos.

Observações de Mayara sobre sua voz:

Sente que sua voz ainda está mudando e começou a mudar por volta dos 14 anos; Percebe que sua voz ficou mais grave e que seu alcance de notas aumentou, tanto para o grave quanto para o agudo. Sua voz falha quando canta e às vezes quando fala. Diz que quando canta sai um som de ar e sente que sua voz está mais fraca e com mais volume; O fato da voz falhar atrapalha o seu cantar; Mayara preferia a voz de antes (antes da mudança), justamente porque não falhava tanto; Não consegue cantar notas agudas como antes, e tem receio de cantar nessa região, pois pode errar e desafinar; Consegue cantar notas graves e não tem receio de cantar nessa região; Diz ter problemas com afinação quando força a voz, o que acontece quando tenta cantar mais forte para sua voz sobressair quando as outras cantoras do coro não estão cantando ou estão cantando fraco; Mayara se sente constrangida por estar com a voz em mudança, porque, segundo a jovem, é chato quando a voz falha no meio de uma estrofe. Mayara gostaria que sua voz parasse de falhar e que conseguisse cantar com menos volume.

Nota de fala: Sib2

Notas de mudança de registro: Dó3, Sol#3, Sib3

Extensão: Sol2 – Fá4

Tessitura: Sib2 – Mi4

Observações minhas sobre a voz de Mayara:

Percebi que a voz de Mayara apresenta soprosidade em toda a extensão, mas principalmente a partir de Lá3 para a região aguda. Nessa região a voz tende a falhar e parece bastante fraca. As notas médias e graves são mais fáceis de serem produzidas e isso torna sua voz muito potente

nessas regiões. Ela tem dificuldade em cantar com menos volume. Em razão disso, Mayara tem tendência em cantar em tons mais graves, ainda que exceda sua tessitura. Não apresenta problemas com a respiração quando canta.

Mayara escolheu cantar a música “Oh, Bom Jesus”, canto popular do cancionário litúrgico da paróquia. O tom confortável para cantar foi Lá menor. Nessa música é possível perceber a soproidade na voz de Mayara e a insegurança em cantar as notas agudas. Ela tenta usar a voz de peito na região média e aguda para poder sair mais forte. A nota mais grave da música (Lá²) precisou ser tocada para que Mayara conseguisse reproduzir, pois ela excede sua tessitura e a faz desafinar.

Em *Jubilate Deo*, Mayara cantou em Dó maior e em Sib, pois foram tonalidades que não ficaram muito agudas para ela. A voz apresenta soproidade e no trecho agudo parece tremer.

Classificação vocal:

- De acordo com os Estágios de muda vocal feminina de Phillips (1992, p.84 apud Mendonça 2011, p. 23), Mayara encontra-se entre os estágios IIB e III, apresentando aumento da extensão vocal, quebra entre Sol³ e Si³, maior facilidade em cantar notas graves, aumento da ressonância, soproidade, apesar de que, na voz de Mayara a soproidade não é muito forte. Não detectei o aparecimento de vibrato. Ainda não apresenta qualidade vocal de adulto.
- Pelos estágios de Cooksey (1999, p.07 apud Mendonça 2011, p.24), Mayara está no Estágio III – Jovem Mulher Adulta. Ainda que tenha excedido a idade sugerida pelo autor.
- De acordo com os estágios de Barresi (1986, apud Brinson, 2014, p.178), Mayara está passando pelo segundo estágio, que tem como características o surgimento da voz de peito, o desaparecimento gradual da rouquidão, o aparecimento de pontos de transição de registro e a melhoria da agilidade vocal, embora ainda não apresente muita agilidade vocal.
- De acordo com o gráfico de extensões de Gackle (1991, apud Brinson, 2014, p.177) Mayara no estágio 2B – período pós-menarca.

2.3.10 Vanessa

Idade: 17 anos

Tempo de experiência coral: 6 anos.

Observações de Vanessa sobre sua voz:

Sente que sua voz mudou, mas não tem certeza se já mudou totalmente. A mudança começou por volta dos 12 anos; Percebe que sua voz ficou mais grave e que está falhando; O fato da voz falhar atrapalha o seu cantar e quando a música possui trechos agudos, também; Vanessa prefere sua voz atual e não sente cansaço nem quando canta, nem quando fala bastante; Não consegue cantar notas agudas como antes, e tem receio de cantar nessa região, pois corre maior risco da voz falhar; Consegue cantar notas graves, mas tem receio de cantar as extremamente graves, pois podem falhar e não sair; Diz não ter problemas com afinação e não há nenhum constrangimento por estar com a voz em mudança; Vanessa gostaria de poder alcançar notas mais agudas, mas percebe que isso será um pouco difícil.

Nota de fala: Sib2

Notas de mudança de registro: Fá3, Sol#3, Ré4

Extensão: Sol2 – Sol4

Tessitura: Lá2 – Mi4

Observações minhas sobre a voz de Vanessa:

Percebi que a voz de Vanessa apresenta pouca soprosidade e só na região aguda. Nessa região a voz tende a falhar, provavelmente pelo motivo de Vanessa não explorá-la com frequência. Projeta a mandíbula e a cabeça para frente em notas agudas. Ela tende a cantar em tons mais graves, sempre no limite da tessitura. Sua voz falada apresenta rouquidão. Não apresenta problemas com a respiração quando canta. Percebi um timbre infantil nas regiões média e aguda.

Vanessa escolheu cantar a música “Aquarela” de Toquinho, pois está acostumada a cantá-la. O tom confortável para cantar foi Lá menor. Nessa música, Vanessa desafina em alguns trechos, mas, sobretudo nos trechos mais agudos, pois é a região temida.

Em *Jubilate Deo*, Vanessa cantou em Dó maior, em Si maior e em Sib maior, pois foram tonalidades que não ficaram muito agudas para ela. Foi preciso começar com a tonalidade mais grave e ir ascendendo para Vanessa

conseguir cantar sem apavoramento. Quanto mais agudo, mais sopro e sopro apresenta.

Classificação vocal:

- De acordo com os Estágios de muda vocal feminina de Phillips (1992, p.84 apud Mendonça 2011, p. 23), Vanessa encontra-se no estágio III, apresentando aumento da extensão vocal, aumento da consistência entre os registros, diminuição da sopro e sopro, aumento de ressonância e agilidade e a voz tornou-se mais grave e mais rica. Não detectei o aparecimento de vibrato. Ainda não apresenta qualidade vocal de adulto.
- Pelos estágios de Cooksey (1999, p.07 apud Mendonça 2011, p.24), Vanessa está no Estágio III – Jovem Mulher Adulta. Apesar de ter excedido a idade sugerida pelo autor, Vanessa ainda apresenta as características descritas nesse estágio, que são os mesmos do estágio III de Phillips, apresentados no tópico anterior.
- De acordo com os estágios de Barresi (1986, apud Brinson, 2014, p.178), Vanessa está em uma fase mais avançada do segundo estágio, que tem como características o surgimento da voz de peito, o desaparecimento gradual da rouquidão, o aparecimento de pontos de transição de registro e a melhoria da agilidade vocal.
- De acordo com o gráfico de extensões de Gackle (1991, apud Brinson, 2014, p.177) Vanessa encontra-se entre os estágios 2B e 3.

2.4 Sínteses dos dados coletados

Gráficos de extensão e tessitura dos jovens:



Figura 16: Extensões e tessituras das jovens meninas da paróquia Verbo Encarnado

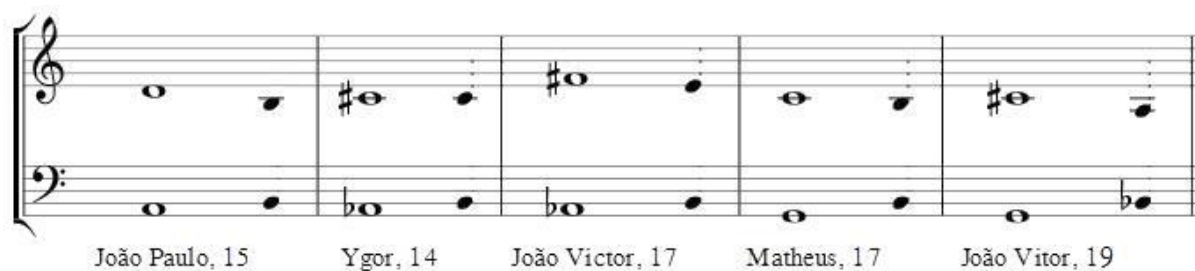


Figura 17: Extensões e tessituras dos jovens meninos da paróquia Verbo Encarnado

Tabela 3: Quadro sintético das classificações vocais dos jovens da paróquia, de acordo com os autores estudados no capítulo anterior.

JOVEM	CLASSIFICAÇÃO
João Paulo, 14	Garoto no 8º/9ºano/Baixo – McKenzie - Leck; 2ª fase – Cooper - Leck Barítono – Cooper - Leck Entre Tenor e Baixo – Swanson - Leck 1º padrão – Swanson - Hook Novo Barítono – Cooksey - Brinson 3º Estágio (Pós-mutação) – Barresi - Brinson
Ygor, 14	Garoto do 8º ano/Alto-tenor – McKenzie - Leck; 2ª fase – Cooper - Leck Barítono – Cooper - Leck Baixo – Swanson - Leck 3º padrão – Swanson - Hook Novo Barítono – Cooksey - Brinson 3º Estágio (Pós-mutação) – Barresi - Brinson
João Victor, 17	Barítono Alto (High Baritone) – McKenzie - Leck; Voz Mudada – Cooper - Leck

	Barítono – Cooper - Leck Tenor – Swanson - Leck 1º padrão – Swanson - Hook Barítono em Desenvolvimento – Cooksey - Brinson 3º Estágio (Pós-mutação) – Barresi - Brinson
Matheus, 17	Baixo – McKenzie - Leck; Voz Mudada – Cooper - Leck Barítono – Cooper - Leck Baixo – Swanson - Leck 1º padrão – Swanson - Hook Barítono em Desenvolvimento – Cooksey - Brinson 3º Estágio (Pós-mutação) – Barresi – Brinson
João Vitor, 19	Baixo – McKenzie - Leck; Voz Mudada – Cooper - Leck Barítono – Cooper - Leck Baixo – Swanson - Leck 2º padrão – Swanson - Hook Barítono em Desenvolvimento – Cooksey - Brinson 3º Estágio (Pós-mutação) – Barresi – Brinson
Thayná, 14	Estágio IIB – Phillips - Mendonça; Entre IIA e IIB – Cooksey - Mendonça; 1º Estágio – Barresi - Brinson. Estágio 3 (Jovem Mulher Adulta) – Gackle - Brinson
Mariana, 14	Estágio IIB – Phillips - Mendonça; Estágio IIA – Cooksey - Mendonça; 1º Estágio – Barresi - Brinson. Estágio 2B – Barresi - Brinson
Grazielle, 15	Entre IIA e IIB – Phillips - Mendonça; Entre IIA e IIB – Cooksey - Mendonça; 1º Estágio – Barresi - Brinson. Entre 2A e 2B – Gackle - Brinson
Mayara, 17	Entre IIB e III – Phillips - Mendonça; Estágio III – Jovem Mulher Adulta – Cooksey - Mendonça;

	2º Estágio – Barresi - Brinson. Estágio 2B – Gackle - Brinson
Vanessa, 17	Estágio III – Phillips - Mendonça; Estágio III – Jovem Mulher Adulta – Cooksey - Mendonça; 2º Estágio (mais avançado) – Barresi - Brinson. Entre 2B e 3 – Gackle - Brinson

Tabela 4: Quadro sintético das características acerca da muda vocal masculina dos participantes

MENINOS	
	• Aparecimento de notas graves; • Perda de agudos; • Permanência e perda da voz aguda (<i>treble</i>); • Rouquidão; • Soprosidade; • Falha nas regiões médias e agudas; • Atraso no ataque do som; • Voz anasalada; • Dificuldade na respiração; • Oscilação da voz falada e cantada; • Elevação do queixo para frente para alcançar notas agudas; • Cansaço vocal, sobretudo em notas agudas; • Dificuldades na afinação; • Dificuldade na articulação; • Falta de controle da voz; • Ausência de características adultas; • Voz trêmula; • Preferência por cantar soprano; • Preferência por cantar grave.

Tabela 5: Quadro sintético das características acerca da muda vocal feminina das participantes

MENINAS
• Aparecimento de notas graves; • Irritação na garganta; • Receio de cantar na região grave; • Receio de cantar na região aguda; • Desafinação; • Dificuldade na respiração; • Soprosidade (em todos os casos); • Falha nas regiões média e aguda; • Golpe de glote em notas graves; • Atraso no ataque do som em notas médias e agudas; • Aparecimento de vibrato; • Projeção do maxilar para frente para alcançar notas agudas; • Cansaço vocal; • Dificuldade em adquirir volume; • Rouquidão; • Presença de <i>fry</i> na voz falada; • Aumento da extensão; • Dificuldade em cantar com menos volume; • Perda de agudos; • Constrangimento por estar em muda vocal; • Voz trêmula; • Tendência em cantar mais grave que a tessitura natural; • Preferência pela voz antiga.

2.5 Considerações

Pude notar que as extensões e tessituras são muito semelhantes dentro do grupo masculino e do feminino, apesar das características variarem bastante.

Apesar das diferenças de idades, a extensão vocal dos jovens não é muito distinta. Ao observar os gráficos pode-se supor que todos estão passando pela mesma fase de muda vocal.

Já a classificação vocal ficou confusa, pois há uma grande divergência, sobretudo na classificação vocal dos garotos. É difícil pode afirmar com certeza se um garoto é cambiata, tenor, barítono ou baixo, pois em cada autor é classificado de uma forma. As garotas possuem divergências dentro das características das classificações. Pode-se encaixá-las em umas e outras, mas sempre há exceções, como notas a mais ou a menos na extensão, presença ou ausência de rouquidão ou sopro e presença ou ausência de características de voz adulta. Dessa forma, surge a necessidade de encontrar uma média para a classificação dos jovens brasileiros, ou seja, não denominar em que classe de voz se encaixa, mas sim perceber em que fase da mudança se encontra.

CAPÍTULO 3 – Comparação e discussão acerca das características apontadas pelos autores e as observadas nos jovens.

É possível observar que os autores utilizados para a pesquisa possuem semelhanças e diferenças de ideias, sendo a maioria Norte Americanos, com exceção de Silvia Sobreira, que relata características de seus alunos brasileiros. Pude observar também, no segundo capítulo, que os dados coletados, a respeito das vozes dos jovens da paróquia Verbo Encarnado, possuem entre si algumas diferenças e bastantes semelhanças.

Neste capítulo irei comparar o que encontrei na revisão bibliográfica com o estudo de caso dos jovens da paróquia, apontando as semelhanças e diferenças observadas e fazendo uma discussão sobre os dados encontrados.

3.1 Semelhanças e diferenças referentes às características da muda vocal.

Apontarei agora o que se assemelha ou se diverge acerca das características da muda vocal, entre os dados dos autores e os dados coletados nas entrevistas com os jovens. Me guiarei pelas tabelas 1, 2, 4 e 5.

3.1.1 Características na voz masculina.

A primeira característica semelhante que constatei, sobre a voz masculina é a dificuldade em cantar agudo, o que só não ocorre no caso do jovem João Victor, que já está no fim da fase de muda vocal e tem a voz leve e aguda. Próxima a essas características, está a perda do registro agudo (*treble*), que pude perceber em alguns casos, como o de Ygor e João Vitor. A preferência em cantar agudo (soprano), pude constatar em João Paulo, pois apenas ele e Ygor estão no começo da muda vocal, então estão mais próximos da voz antiga, apesar de Ygor não conseguir mais cantar nessa região. Em todos os casos houve aparecimento de notas graves e, inclusive, os jovens apresentam extensão e tessitura grave muito semelhante (Figura 17). João Paulo é o único que apresenta perda da região média, que na verdade não desapareceu, mas está muito instável. Henry Leck menciona que a voz do garoto pode ranger, contudo, não identifiquei essa característica em nenhum menino. Apenas João Paulo apresenta um pouco de chiado na voz, na região média. João também apresenta quebra na voz, nas regiões média e aguda, assim como João Vitor (19). As vozes de três dos meninos – João Paulo, João Vitor e Ygor – ficam inaudíveis na região médio-aguda. Apenas João Victor (17) não sente fadiga vocal, os demais apresentam essa característica. Nenhum dos garotos se sente constrangido por estar com a voz em mudança ou por já ter mudado de voz, porém, Matheus gostaria de poder cantar mais agudo com a nova voz e João Paulo gostaria de ainda poder cantar com a voz aguda que cantava antes, sem falhas. João Vitor e João Paulo apresentam oscilações na voz falada e cantada. Todos os garotos, exceto João Victor, ainda não apresentam característica de voz adulta e agilidade vocal. Todos apresentam desafinação, porém apenas João Paulo, Ygor e João Vitor parecem desafinar por conta da muda vocal, ou seja, é difícil controlar a voz nova, por isso desafinam. Todos também apresentam dificuldade na articulação, parecem cantar prendendo a boca, o que ocorre por medo da voz falhar e/ou desafinar. Nenhum dos garotos projeta a mandíbula para frente para alcançar notas agudas ou deixa tombar a cabeça para baixo para alcançar notas graves.

As características que percebi nos jovens meninos e que não constam na revisão bibliográfica, são: rouquidão, que acompanha o cansaço vocal tanto

quando cantam, quanto quando falam; a soprosidade, que está presente nitidamente em todos os casos; O atraso no ataque do som, ou seja, sai primeiro ar e depois o som, geralmente em notas médias e agudas, dependendo do caso; A voz anasalada, que todos também apresentam, embora alguns apresentem menos. Essa característica pode estar ligada ao idioma, que tem muitas consoantes nasais, ou seja, a voz anasalada já está presente na fala, podendo ser esse o motivo de não aparecer na revisão bibliográfica que é, em sua maioria, norte-americana; Dificuldade na respiração, ou seja, quando estão cantando o ar acaba muito rápido. Essa dificuldade acontece por não terem controle da voz e, em alguns, por fazerem muito esforço para sair mais som e menos ar.

3.1.2 Características na voz feminina

A primeira característica em comum é o aparecimento de notas graves, que acontece com todas as meninas do grupo, porém essas graves não ressoam muito. Mayara e Vanessa apresentam a tendência em cantar mais grave que a tessitura natural, ou seja, começam a cantar as músicas em tons graves, que muitas vezes excedem a tessitura. Mariana é a única que diz ter dificuldades em cantar notas graves, porém Thayná, Mayara e Vanessa também apresentam essa dificuldade. A quebra na voz foi observada em Thayná, Mariana e Mayara, sendo que as demais apresentam notas de mudança de registro, porém não tem quebra. A voz soprosa está presente em todas, sendo mais fraca na voz de Vanessa. Mayara e Vanessa apresentam rouquidão, mas é mais frequente na voz falada. Todas tiveram uma redução da frequência da voz falada, que era mais aguda quando eram menores. As meninas apresentam dificuldade na articulação de palavras, assim como os meninos, parecem ter receio de desafinar ou da voz falhar. Contudo, Vanessa e Mayara já apresentam pouca dificuldade. A perda de notas agudas é difícil de analisar nas meninas, pois seria preciso analisar suas vozes antes da muda vocal. Porém, é possível perceber essa característica através das entrevistas. Apenas Mayara e Vanessa dizem não alcançar mais notas agudas como alcançavam antes, entretanto, Mariana não alcança notas muito agudas, podendo então ter perdido notas nessa região. Somente Thayná não tem

receio de cantar na região aguda, as demais tem receio, pois a voz pode falhar nessa região. Todas apresentam desafinação, mas somente quando estão cantando em regiões próximas dos limites de tessitura, ou nas regiões temidas, que para umas é grave e para outras, aguda. Mariana e Grazielle são as únicas que apresentam desconforto ao cantar. A dificuldade em adquirir volume está presente em todas as meninas, exceto em Mayara que canta com bastante volume. Thayná, Mariana e Grazielle apresentam atraso no ataque do som. Apenas Thayná apresentou um pouco de vibrato na voz. Vanessa, que está em um estágio mais avançado da muda vocal, deveria apresentar, de acordo com os autores, porém não detectei vibrato em sua voz. Todas as meninas projetam a mandíbula para frente para cantar notas agudas. E, com exceção de Mayara, todas deixam tombar a cabeça para baixo para alcançar notas graves.

As características presentes nas vozes das jovens e que não constam na revisão bibliográfica utilizada, são: “Irritação”, característica relatada apenas por Thayná, que descreve como uma coceira na garganta; Dificuldade na respiração, que apenas Mayara e Vanessa não apresentam; Falha na voz, que todas as meninas apresentam e percebem que têm. Geralmente acontece nas regiões média e aguda; Golpe de glote, que acontece apenas com Thayná e na região grave. Parece dar o golpe de glote para ajudar a alcançar as notas graves; Cansaço vocal, que apenas Mariana e Grazielle apresentam, sobretudo em notas agudas; Voz trêmula, que só é constatada em Mayara; Constrangimento por estar em muda vocal, que novamente é verificado apenas em Mayara.

3.2 Semelhanças e diferenças referentes à classificação vocal

Apresentarei agora o que se assemelha ou se diverge acerca classificação vocal, extensões e tessituras, entre os dados dos autores e os dados coletados nas entrevistas com os jovens.

3.2.1 Classificação vocal masculina

Das classificações encontradas para João Paulo, segundo os autores, as que mais coincidem com sua voz é a de menino no 8º/9º ano, de acordo

com as extensões de MacKenzie; Baixo, de acordo com Phillips, devido às características de permanência de notas agudas e perda de notas médias; 1º padrão de mudança, de acordo com Swanson, que consiste em ganhar graves e permanecer com os agudos; Novo Barítono, de acordo com Cooksey, sendo a extensão semelhante ao que apresenta o autor e com características coincidentes, como perda da qualidade infantil, pouca ressonância na região grave e voz clara. As demais classificações não se encaixam exatamente na voz de João Paulo, ficando apenas aproximadas.

Para Ygor, as melhores classificações foram a de McKenzie, que o encaixa em garoto do 8º ano, com a característica de perda do registro agudo e ganho de notas graves, ou seja, Alto-tenor; a de Cooper, que permite classificá-lo como menino em 2ª mudança, embora haja uma pequena diferença na extensão e, segundo o mesmo autor, Ygor se encaixa em Barítono; a de Cooksey, que consiste em Novo Barítono e estágio 3, período pós-mutação, segundo Barresi.

João Victor encaixa-se na classificação de Barítono Agudo, segundo McKenzie, Barítono, segundo Cooper, Tenor, segundo Swanson, Barítono em Desenvolvimento, segundo Cooksey, e 3º estágio da muda vocal segundo Barresi, embora sua extensão seja mais ampla. Todas essas classificações se encaixam bem na voz de João, pois são todas semelhantes, só diferem na nomenclatura.

Matheus se encaixa bem na classificação de McKenzie, Baixo, sem perda da extensão aguda; por Cooper, como menino com voz mudada, ou Barítono; por Swanson, como Baixo; Por Cooksey como Barítono em Desenvolvimento; e por Barresi, como 3º estágio da mutação, ou seja, período pós-mutação. Na classificação de Matheus, os resultados foram praticamente unânicos.

João Vitor é classificado como Baixo de acordo com McKenzie, porém não alcança sua extensão aguda; como barítono, com voz mudada, de acordo com Cooper; como Baixo por Swanson, pertencendo ao segundo padrão, o qual se caracteriza pela perda de notas agudas e ganho de graves profundos; como Barítono em Desenvolvimento, de acordo com Cooksey; e está passando pelo terceiro estágio de muda vocal, equivalente ao período pós-

mutação. Nas classificações de João houve unanimidade entre as sugeridas pelos autores, assim como na de Matheus.

3.2.2 Classificação vocal feminina

Thayná e Mariana possuem classificação semelhante. São classificadas como estágio IIB, de acordo com Phillips; Thayná é classificada entre os estágios IIA e IIB, de acordo com Cooksey, enquanto que Mariana é classificada apenas em IIB. De acordo com Barresi, ambas são classificadas como 1º estágio da muda vocal. Essas classificações referem-se basicamente ao meio do período de muda vocal. Thayná encontra-se no estágio 3, segundo Gackle, que corresponde à Jovem Mulher Adulta, enquanto Mariana encontra-se no estágio 2B, correspondente ao período pós-menarca.

Grazielle possui classificação bastante incerta segundo os autores. Se encaixa entre IIA e IIB, de acordo com Phillips, entre IIA e IIB de acordo com Cooksey, 1º estágio segundo Barresi e entre os estágios 2ª e 2B de Gackle.

Mayara está classificada entre os estágios IIB e III, de acordo com Phillips, no estágio III, de acordo com Cooksey, no 2º estágio, segundo Barresi e no estágio 2B, segundo Gackle, que corresponde ao período pós-menarca.

Vanessa está classificada como Estágio III segundo Phillips e Cooksey, que corresponde a Jovem Mulher Adulta; está classificada em uma fase mais avançada do 2º estágio de Barresi e entre 2B e 3, segundo Gackle.

3.3 Considerações Finais

Todas as características vocais apresentadas pelos autores estão presentes nos jovens cantores, entretanto, algumas que constatei na voz desses adolescentes não estão presentes na revisão bibliográfica, dentre elas a soprosidade e a voz anasalada são as principais características encontradas nos garotos. A voz anasalada, como observado anteriormente, é uma característica que já vem da voz falada dos garotos e todos apresentam essa ressonância. As características das meninas que não aparecem na revisão bibliográfica são poucas e acontecem em casos específicos, como a irritação na garganta, o ataque de glote e o constrangimento por estar com a voz

instável. Dessa forma, pode-se afirmar que as características da muda vocal feminina presentes na revisão bibliográfica e as observadas nas jovens cantoras da paróquia são basicamente as mesmas, salvo as que são de casos isolados.

As classificações vocais dos meninos ficaram confusas. João Paulo e Ygor, apesar da extensão, aparentam estar no ápice da muda vocal, então seria melhor classificar João Paulo como primeira fase de mudança, por estar com a voz bastante frágil e Ygor como segunda fase de mudança, por já estar com a voz um pouco mais firme que a de João Paulo. João Victor e Matheus aparentam já ter passado pelo período crítico da muda vocal, logo se pode classifica-los como voz mudada. Porém, João Victor tem um alcance mais agudo que Matheus e um timbre mais leve, logo, dentro da classificação de muda vocal, João Victor se encaixaria melhor como Barítono Agudo e Matheus como Barítono ou até mesmo Baixo, devido sua extensão. Já João Vitor, aparenta também ser voz mudada, porém, ainda apresenta algumas características de outras fases da muda vocal, o que provavelmente acontece pelo fato de João não ter cantado durante todo o período de muda vocal, fazendo assim com que a voz não se adaptasse às novas tessituras, extensões e características.

As classificações vocais das meninas também ficaram confusas, precisando assim de uma organização mais prática. Thayná e Mariana, apesar de terem extensões distintas, estão ambas no ápice da mudança, ou seja, no período 2A, pois apresentam as características mais críticas da muda vocal. Já Grazielle aparenta estar um pouco mais à frente que as duas, apesar de ainda ter algumas características críticas. Logo, o melhor período para encaixar a voz de Grazielle é o 2B. Mayara e Vanessa apresentam vozes um pouco mais maduras e não possuem características muito fortes como as que estão no ápice da muda vocal. Contudo, Mayara e Vanessa possuem diferenças suficientes para ser necessário separar suas classificações. Logo, ambas podem ser classificadas como Jovem Mulher Adulta ou estágio 3, ou seja, a última fase da mudança, porém, Mayara está passando pelo estágio 3A enquanto Vanessa está em uma fase mais avançada, que pode-se chamar de 3B.

CONCLUSÃO

Analisando a comparação feita entre a revisão bibliográfica e o estudo com os jovens, pude concluir que as características não são muito distintas. As que não são semelhantes pertencem, em sua maioria, a casos específicos, com exceção da voz anasalada e da soprosidade, que por mais que tenha aparecido em todos os garotos da pesquisa e seja fácil detectar, não aparece na revisão bibliográfica. O que de fato é bastante diferente são as classificações vocais apresentadas pelos autores. Analisando-as e tomando-as como modelos de aplicação nas vozes dos jovens, pude observar que não é possível determinar uma classificação para muda vocal universal. Se fosse montar um gráfico com cada caso, ficaria imenso. O ideal mesmo é encaixar o jovem em uma classificação mais geral, com o intuito de compreender em que fase da muda se encontra para auxiliar no trato com sua voz.

Observei que a muda vocal dos jovens brasileiros dessa pesquisa parece ser prolongada ou começar mais tarde, pois a maioria tem seu ápice da muda vocal entre os 14 e 15 anos, permanecendo com resquícios fortes por um longo tempo. Suas vozes aparentam ser mais frágeis do que as descritas na bibliografia.

Logo, observei a necessidade desse estudo no Brasil, pois além de sua literatura ser de difícil acesso, por estar em outro idioma – ou seja, não há material didático pronto para uso de qualquer professor – é preciso investigar a voz de cada jovem com quem se trabalha, antes de simplesmente encaixá-lo em uma classificação vocal e sugerir que cante essa ou aquela linha no coro. Já pude observar resultados positivos nos jovens da paróquia, pois uma das jovens sentiu-se aliviada ao saber que quando ela crescer, sua voz vai parar de apresentar as características incômodas da muda vocal e ela vai poder cantar suas músicas confortavelmente. Uma nova proposta para pesquisa com esses jovens seria fazer um levantamento de exercícios para muda vocal, com a finalidade de vencer cada problema vocal desse período e então, verificar quais surtem efeitos, assim como propor novos exercícios, específico para as vozes desse grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APFELSTADT, Hilary. **First Thing First: Selecting Repertoire**. Music Educators Journal, USA, vol. 87, No 1, p. 19-22+46, Jul, 2000.

BORBA, Francisco S. **Dicionário Unesp do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.

BRINSON, Barbara A. **Choral music methods and materials: developing successful choral programs (grades 5 to 12)**. Boston, Schirmer/Cengage learning, 2014. 410 p.

CARNASSALE, Gabriela Josias. **O ensino de canto para crianças e adolescentes**. 1995. 183 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

GROVE. Dicionário de música: edição concisa. Editado por: Stanley Sadie, Alison Lathan. Tradução: Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

HOOK, Sally. **Vocal agility in the male adolescent changing voice**. 2005. 130 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculty of the Graduate School University of Missouri, Columbia. 2005.

KENNEDY, Mary Copland. **“It’s a Metamorphosis”**: Guiding the Voice Change at the American Boychoir School. Journal of Research in Music Education, USA, Vol. 47, No. 4, pp. 264-280, 2004.

KILLIAN, Janice. **A Description of Vocal Maturation among Fifth- and Sixth-Grade Boys**. Journal of Research in Music Education, USA, Vol. 47, No. 4, pp. 357-369, 1999

LECK, Henry. **Creating Artistry through choral excellence**. USA: Hal Leonard, 2009. 265 p.

MENDONÇA, Rita de Cássia. **Adolescente e canto**: Definição de repertório e técnica vocal adequados à fase de mudança vocal. 2011. 83 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

PINHO SMR, Camargo Z. *Introdução à análise acústica da voz e da fala*. In: Pinho SMR. Tópicos em voz. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001. p. 19-44.

RAO, Doreen. **Choral music experience: education through Artistry**. Vol. 5. USA: Boosey&Hawkes, 1987. 32 p.

SOBREIRA, Silva. **Desafinando a escola**. Brasília: Musimed, 2013. 100 p.

SOUZA, D.P.; SILVA, Ana P.; JARRUS; M.; PINHO, S. **Avaliação fonoaudiológica vocal em cantores infanto-juvenis**. Revista CEFAC, São Paulo, v.8, n.2, pp. 216-22, abr-jun, 2006.

UTSONOMIYA, Mirian. **Voz infantil, muda vocal, coral**: introdução aos conhecimentos básicos sobre voz infantil, seu desenvolvimento e sua aplicação no canto coral. [2009].

WHITE, D., WHITE, Dona K. **Commonsense Training for Changing Male Voices**. Music Educators Journal, USA, vol. 87, No. 6, p. 39-43+53, 2001.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Decreto no. 93.933 de 14/01/1987 – Resolução CNS no. 196/96).

Prezado(a) Sr.(a)

O (A) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que será realizada na Paróquia Verbo Encarnado, envolvendo canto coral e muda vocal. O objetivo principal do estudo é verificar quais características da muda vocal, presentes na bibliografia, coincidem com as dos entrevistados, que estão passando por essa fase de mudança na voz. Essa pesquisa será a parte de estudo de caso do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pelo Prof. Dr. Fábio Miguel, que será apresentado no Instituto de Artes da Unesp em Outubro de 2016.

Os encontros para entrevista e canto ocorrerão durante a semana, com dias a combinar, com duração de 1 hora e meia cada, no período de 18/07/2016 a 28/07/2016. Será realizado um questionário o qual deverá ser respondido oralmente. Também entrarão na pesquisa exercícios para voz cantada e audição de uma canção. Os exercícios e a canção serão gravados, com a finalidade de registrar os dados para pesquisa.

Garanto que a pesquisa não apresenta riscos e desconfortos para o(a) Sr.(a), nem gastos de qualquer natureza.

As informações levantadas nos questionários serão utilizadas apenas com fins didáticos e científicos. É importante destacar que o(a) Sr.(a) é livre para recusar ou retirar o seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, sem prejuízos de qualquer natureza.

Não haverá pagamentos ou gratificações pela participação na pesquisa.

Estarei sempre disponível para esclarecer qualquer dúvida que o(a) Sr.(a) apresente, podendo me encontrar por meio dos seguintes contatos:

Luciana Andrade Santos Barbosa (11) 5672-6504/ 98320-1241

Endereço: Rua dos Pargos, 145 – Jd. Célia – São Paulo - SP

Assinaturas:

Pesquisador

Participante (Responsável)

ANEXO B – Entrevistas

Nome: João Paulo

Idade: 15 anos

Desde quando canta em coro ou solo? Canto em coro desde 2010

Toca algum instrumento? Piano e bateria.

1. **Você gosta de cantar?** Sim
2. **Que tipo de música gosta de cantar?** Várias: rock, rap, música clássica.
3. **Sente-se à vontade ao cantar em público? Por quê?** Sim, tranquilo. Porque eu já estou acostumado.
4. **Você gosta/gostaria de cantar em coro?** Gosto.
5. **Você prefere cantar acompanhado com um instrumento ou sem acompanhamento? Por quê?** Depende da ocasião. Se for preciso cantar sem acompanhamento, canto tranquilamente.
6. **Você sente que sua voz mudou ou ainda está mudando de quando era criança para agora?** Está mudando ainda, mas já mudou bastante.
7. **Com que idade a sua voz começou a mudar?** Com 14 anos.
8. **Quais mudanças você percebeu em sua voz?** Engrossou e ficou mais forte. Fica rouca, fica falhando de vez em quando, e fica oscilando quando eu falo e às vezes quando canto.
9. **Essas mudanças atrapalham o seu cantar?** Não.
10. **Você preferia a voz de antes ou a de agora?** De antes. Porque era mais bonita.
11. **Você sente sua voz cansada quando canta ou quando fala bastante?** Sim, quando eu falo bastante.
12. **Você conseguia cantar notas agudas? Ainda consegue? Tem receio de cantar agudo? Por quê?** Consequia. Agora mais ou menos, tem vezes que falha. Não tenho receio de cantar notas agudas.
13. **Você consegue cantar notas graves? Tem receio de cantar grave? Por quê?** Consigo. Não tenho receio de cantar notas graves.
14. **Você tem problemas com afinação? Por que acha que isso acontece?** Eu acho que não.
15. **Você se sente constrangido por estar com a voz instável, em mudança? Por quê?** Não, porque quando mudar vai ficar boa de novo.
16. **O que você gostaria que melhorasse em sua voz?** Gostaria que ela ficasse forte e que eu não comece a desafinar.

Nome: Ygor

Idade: 14 anos

Desde quando canta em coro ou solo? Canto em coro desde o ano passado

Toca algum instrumento? Violino.

1. **Você gosta de cantar?** Sim
2. **Que tipo de música gosta de cantar?** Música da igreja.
3. **Sente-se à vontade ao cantar em público? Por quê?** Não. Porque tem um monte de gente me olhando, aí eu fico com vergonha.
4. **Você gosta/gostaria de cantar em coro?** Sim.
5. **Você prefere cantar acompanhado com um instrumento ou sem acompanhamento? Por quê?** Com instrumento. Porque fica mais fácil de cantar. Dá mais segurança.
6. **Você sente que sua voz mudou ou ainda está mudando de quando era criança para agora?** Sim. Está mudando.
7. **Com que idade a sua voz começou a mudar?** Com 13 anos.
8. **Quais mudanças você percebeu em sua voz?** Ela foi engrossando, fiquei rouco e ficava oscilando. Mas agora não tem mais.
9. **Essas mudanças atrapalham o seu cantar?** Sim.
10. **Você preferia a voz de antes ou a de agora?** De agora.
11. **Você sente sua voz cansada quando canta ou quando fala bastante?** Sinto.
12. **Você conseguia cantar notas agudas? Ainda consegue? Tem receio de cantar agudo? Por quê?** Conseguia. Agora eu acho que não. Não tenho receio de cantar notas agudas.
13. **Você consegue cantar notas graves? Tem receio de cantar grave? Por quê?** Consigo. Tenho receio de cantar notas graves, porque pode falhar ou desafinar.
14. **Você tem problemas com afinação? Por que acha que isso acontece?** Sim. Acho que minha voz não é afinada.
15. **Você se sente constrangido por estar com a voz instável, em mudança? Por quê?** Não.
16. **O que você gostaria que melhorasse em sua voz?** Nada.

Nome: João Victor

Idade: 17 anos

Desde quando canta em coro ou solo? Canto em coro desde os 7 anos

Toca algum instrumento? Violão e piano.

1. **Você gosta de cantar?** Sim
2. **Que tipo de música gosta de cantar?** Sertanejo, pagode e gosto de cantar as músicas do Tiago Iorc.
3. **Sente-se à vontade ao cantar em público? Por quê?** Não. Porque eu tenho vergonha de errar e eles começam a dar risada de mim.
4. **Você gosta/gostaria de cantar em coro?** Gosto.
5. **Você prefere cantar acompanhado com um instrumento ou sem acompanhamento? Por quê?** Com instrumento. Porque eu me sinto mais à vontade. Eu tenho uma base para eu não errar a música.
6. **Você sente que sua voz mudou ou ainda está mudando de quando era criança para agora?** Mudou muito.
7. **Com que idade a sua voz começou a mudar?** Acho que com uns 8 ou 9 anos eu já comecei a ser excluído do grupo das vozes finas. Eu cantava só com as meninas, aí minha voz começou a mudar e então fui excluído. Fui cantar com os meninos.
8. **Quais mudanças você percebeu em sua voz?** Minha voz era bem fina, agora está mais grave. Agora tenho voz de homem. Quando vou cantar em público fica trêmula.
9. **Essas mudanças atrapalham o seu cantar?** Não.
10. **Você preferia a voz de antes ou a de agora?** A de agora. Porque ninguém mais ri da minha voz por ser fina.
11. **Você sente sua voz cansada quando canta ou quando fala bastante?** Não.
12. **Você conseguia cantar notas agudas? Ainda consegue? Tem receio de cantar agudo? Por quê?** Consequia. Agora, raramente. Não tenho receio de cantar notas agudas.
13. **Você consegue cantar notas graves? Tem receio de cantar grave? Por quê?** Consigo. Não tenho receio de cantar notas graves.
14. **Você tem problemas com afinação? Por que acha que isso acontece?** Às vezes. A maioria das vezes em que acontece é porque tem alguém cantando fora do tom, aí eu vou junto com essa pessoa.
15. **Você se sente constrangido por estar com a voz instável, em mudança? Por quê?** Não, eu me sinto bem. É melhor porque pararam de caçoar de mim.
16. **O que você gostaria que melhorasse em sua voz?** Nada. Eu gosto dela assim.
17. **Você tem problemas com respiração?** Sim.
18. **Você sente que tem um pouco de ar na sua voz?** Sim, às vezes.

Nome: Matheus

Idade: 17 anos

Desde quando canta em coro ou solo? De 2010 até 2012 e hoje em dia quando tem Missa festiva.

Toca algum instrumento? Flauta e piano.

1. **Você gosta de cantar?** Sim
2. **Que tipo de música gosta de cantar?** Só música religiosa.
3. **Sente-se à vontade ao cantar em público? Por quê?** Não. Não sei, eu fico mais à vontade sozinho. Às vezes eu fico refletindo e eu até canto.
4. **Você gosta/gostaria de cantar em coro?** Gosto.
5. **Você prefere cantar acompanhado com um instrumento ou sem acompanhamento? Por quê?** Tanto faz. Pra mim não tem diferença.
6. **Você sente que sua voz mudou ou ainda está mudando de quando era criança para agora?** Ainda está mudando.
7. **Com que idade a sua voz começou a mudar?** A partir dos 13.
8. **Quais mudanças você percebeu em sua voz?** Ficou mais grave. Às vezes eu tinha problemas com as palavras porque a voz grave apareceu, então ficava oscilando e eu me enrolava ao falar. Quando eu forçava muito a garganta ao cantar eu ficava rouco.
9. **Essas mudanças atrapalham o seu cantar?** Não mais.
10. **Você preferia a voz de antes ou a de agora?** De agora. Pela idade, quando a gente cresce tem que ter a voz um pouquinho mais grave. Imagine com 17 anos com aquela voz fininha.
11. **Você sente sua voz cansada quando canta ou quando fala bastante?** Não. Só quando eu forço a voz, subindo muito o tom.
12. **Você conseguia cantar notas agudas? Ainda consegue? Tem receio de cantar agudo? Por quê?** Conseguia. Agora não mais. Não tenho tanto receio, mas eu prefiro cantar nem tanto agudo nem tanto grave, mas se na música tem uma parte aguda, tenho receio de falhar, que é o que acontece na maior parte das vezes.
13. **Você consegue cantar notas graves? Tem receio de cantar grave? Por quê?** Consigo. Sim, mas nem tanto. Depende do tom.
14. **Você tem problemas com afinação? Por que acha que isso acontece?** Tenho. Não sei, sempre quando eu tento cantar agudo eu tenho que forçar mais minha garganta e acaba falhando e desafinando.
15. **Você se sente constrangido por estar com a voz instável, em mudança? Por quê?** Não.
16. **O que você gostaria que melhorasse em sua voz?** Poder alcançar notas mais altas. Tem músicas que tem tons altos e os outros conseguem e eu não. Seria bom poder acompanhar. Mas eu tenho que cantar mais grave (uma oitava abaixo). Mas é bem baixo quando faço o grave, parece que quase não sai.
17. **Você tem problemas com respiração?** Às vezes, quando eu respiro pelo pulmão (e não pelo diafragma).

Nome: João Vitor

Idade: 19 anos

Desde quando canta em coro ou solo? Não canto no coro.

Toca algum instrumento? Violão, teclado e violino.

1. **Você gosta de cantar?** Gosto, mas não sei.
2. **Que tipo de música gosta de cantar?** Músicas populares brasileira, sertanejo, pagode, samba e músicas da igreja.
3. **Sente-se à vontade ao cantar em público? Por quê?** De jeito nenhum. Tenho muita vergonha.
4. **Você gosta/gostaria de cantar em coro?** Eu gostaria de cantar no coro.
5. **Você prefere cantar acompanhado com um instrumento ou sem acompanhamento? Por quê?** Com instrumento. Porque é mais fácil de identificar o tom, etc.
6. **Você sente que sua voz mudou ou ainda está mudando de quando era criança para agora?** Demais! Mas já mudou tudo.
7. **Com que idade a sua voz começou a mudar?** Com 13 ou 14 anos, mais ou menos.
8. **Quais mudanças você percebeu em sua voz?** Ficou bem mais grave. Era extremamente aguda. Antes ficava oscilando, ora ficava grave ora ficava agudo, meus familiares até tiravam sarro.
9. **Essas mudanças atrapalham o seu cantar?** Não, eu só comecei a perceber depois que eu comecei a tocar. Eu não cantava frequentemente, não.
10. **Você preferia a voz de antes ou a de agora?** De agora.
11. **Você sente sua voz cansada quando canta ou quando fala bastante?** Só quando eu canto num tom muito acima.
12. **Você conseguia cantar notas agudas? Ainda consegue? Tem receio de cantar agudo? Por quê?** Consequia. Agora nem tanto. Tenho, porque não vai sair.
13. **Você consegue cantar notas graves? Tem receio de cantar grave? Por quê?** Consigo. Não tenho receio de cantar notas graves.
14. **Você tem problemas com afinação? Por que acha que isso acontece?** Se der o tom, não. Mas depende do instrumento, porque no teclado com a melodia é mais fácil, mas no violão popular, é mais difícil de entrar no tom. Não sei, acho que falta um pouco mais de "ouvido".
15. **Você se sente constrangido por estar com a voz instável, em mudança? Por quê?** Não. Só antes que eu achava ruim que tiravam sarro, mas eu não dava muita importância pra isso.
16. **O que você gostaria que melhorasse em sua voz?** Afinação.

Nome: Thayná Thauany

Idade: 14 anos

Desde quando canta em coro ou solo? Canto em coro desde os 7 anos

Toca algum instrumento? Piano, violão e flauta doce.

1. **Você gosta de cantar?** Sim
2. **Que tipo de música gosta de cantar?** Clássicas e polifônicas
3. **Sente-se à vontade ao cantar em público? Por quê?** Sim. Fico um pouco apavorada, mas dá certo. Eles ficam olhando para mim e, sei lá, é estranho.
4. **Você gosta/gostaria de cantar em coro?** Sim
5. **Você prefere cantar acompanhado com um instrumento ou sem acompanhamento? Por quê?** Com acompanhamento. Porque ele ajuda a dar as notas e você não se perde.
6. **Você sente que sua voz mudou ou ainda está mudando de quando era criança para agora?** Muito
7. **Com que idade a sua voz começou a mudar?** Agora, com 14.
8. **Quais mudanças você percebeu em sua voz?** Irritação, como uma coceira na garganta, tanto quando eu canto quanto quando eu falo.
9. **Essas mudanças atrapalham o seu cantar?** Agora que ela está mudando, sim.
10. **Você preferia a voz de antes ou a de agora?** A de agora, porque não tem mais aquela voz irritante de uma criança.
11. **Você sente sua voz cansada quando canta ou quando fala bastante?** Mais ou menos.
12. **Você conseguia cantar notas agudas? Ainda consegue? Tem receio de cantar agudo? Por que?** Conseguia. Agora, nem tanto. Não tenho receio, acho que eu consigo ainda. Tenho segurança em cantá-las.
13. **Você consegue cantar notas graves? Tem receio de cantar grave? Por quê?** Não consigo. Tenho receio, porque eu não consigo e me atrapalha muito. Eu desafino bastante quando canto grave.
14. **Você tem problemas com afinação? Por que acha que isso acontece?** Tenho um pouco, nem tanto. Acho que por causa da irritação na garganta
15. **Você se sente constrangido por estar com a voz instável, em mudança? Por que?** Não.
16. **O que você gostaria que melhorasse em sua voz?** Acho que nada, só a respiração.

Nome: Mariana **Idade:** 14 anos

Desde quando canta em coro ou solo? Canto em coro desde os 6 anos

Toca algum instrumento? Piano e violão.

1. **Você gosta de cantar?** Sim
2. **Que tipo de música gosta de cantar?** Músicas brasileiras ou conhecidas
3. **Sente-se à vontade ao cantar em público? Por quê?** Não. Porque eu sou muito insegura, eu sempre acho que vai dar tudo errado, então eu não gosto.
4. **Você gosta/gostaria de cantar em coro?** Sim.
5. **Você prefere cantar acompanhado com um instrumento ou sem acompanhamento? Por quê?** Acompanhada com um instrumento. Porque, além de ficar mais bonito, também dá uma base na hora de cantar.
6. **Você sente que sua voz mudou ou ainda está mudando de quando era criança para agora?** Sinto que ela mudou bastante.
7. **Com que idade a sua voz começou a mudar?** Não sei, porque eu fui perceber depois de grande, vendo vídeos antigos, então eu não percebi ela mudando. Nos vídeos eu tinha por volta de 10/8 anos, então talvez com 12/13 deve ter mudado.
8. **Quais mudanças você percebeu em sua voz?** Então, eu não percebi as mudanças. Pra mim sempre foi a mesma. Só vendo os vídeos antigos mesmo que eu reparei que ela foi ficando mais grave. Era uma voz muito infantil, então agora está um pouco mais grave.
9. **Essas mudanças atrapalham o seu cantar?** Não, nunca mudou em nada pra mim.
10. **Você preferia a voz de antes ou a de agora?** Acho que cada voz era de acordo com minha idade, então pra mim é normal.
11. **Você sente sua voz cansada quando canta ou quando fala bastante?** Sim, quando eu falo bastante ou quando são músicas muito agudas.
12. **Você conseguia cantar notas agudas? Ainda consegue? Tem receio de cantar agudo? Por quê?** Consequia. Ainda consigo. Tenho receio de cantar quando são muito agudas, porque eu tenho medo da voz falhar e desafinar também.
13. **Você consegue cantar notas graves? Tem receio de cantar grave? Por quê?** Depende. Eu tenho uma dificuldade pra cantar notas graves. Tenho receio sim, tenho medo de desafinar.
14. **Você tem problemas com afinação? Por que acha que isso acontece?** Sim. Tenho problema em encontrar o tom da música. Acho que isso acontece porque eu não consigo reconhecer a nota dos instrumentos, está muito difícil pra reproduzir. Acho que é mais um problema de percepção do que com minha voz.
15. **Você se sente constrangido por estar com a voz instável, em mudança? Por quê?** Não, eu acho que eu não percebo e as pessoas também não percebem, então é normal.
16. **O que você gostaria que melhorasse em sua voz?** Acho que eu gostaria que ela fosse mais potente para conseguir cantar músicas bem mais agudas ou graves também, sem medo de falhar. Uma voz mais potente mesmo.

Nome: Grazielle

Idade: 15 anos

Desde quando canta em coro ou solo? Canto em coro desde sempre

Toca algum instrumento? Piano, violão e violino.

1. **Você gosta de cantar?** Sim
2. **Que tipo de música gosta de cantar?** Todas
3. **Sente-se à vontade ao cantar em público? Por quê?** Às vezes, porque eu tenho vergonha. Só fico à vontade quando estou cantando junto com outra pessoa.
4. **Você gosta/gostaria de cantar em coro?** Gosto às vezes. Porque às vezes eu não estou com muita vontade, aí fica incômodo.
5. **Você prefere cantar acompanhado com um instrumento ou sem acompanhamento? Por quê?** Com instrumento. Porque não fica tão focado na minha voz.
6. **Você sente que sua voz mudou ou ainda está mudando de quando era criança para agora?** Sinto.
7. **Com que idade a sua voz começou a mudar?** Desses tempos para cá. Acho que ano passado.
8. **Quais mudanças você percebeu em sua voz?** Está mais grave. Às vezes fica rouca, mas não muito.
9. **Essas mudanças atrapalham o seu cantar?** Às vezes sim.
10. **Você preferia a voz de antes ou a de agora?** Não sei.
11. **Você sente sua voz cansada quando canta ou quando fala bastante?** Sim, nas duas situações.
12. **Você conseguia cantar notas agudas? Ainda consegue? Tem receio de cantar agudo? Por quê?** Conseguia. Ainda consigo. Tenho receio de cantar agudo, por ter medo não conseguir alcançar aquela nota.
13. **Você consegue cantar notas graves? Tem receio de cantar grave? Por quê?** Consigo. Não tenho receio de cantar notas graves.
14. **Você tem problemas com afinação? Por que acha que isso acontece?** Às vezes dá aquela “escapadinha”.
15. **Você se sente constrangido por estar com a voz instável, em mudança? Por quê?** Não, é normal.
16. **O que você gostaria que melhorasse em sua voz?** Não sei.

Nome: Mayara Lopes

Idade: 17 anos

Desde quando canta em coro ou solo? Canto em coro desde os 10 anos.

Toca algum instrumento? Piano e flauta doce.

1. **Você gosta de cantar?** Sim
2. **Que tipo de música gosta de cantar?** Da igreja e sertanejo.
3. **Sente-se à vontade ao cantar em público? Por quê?** Um pouco. Sinto um pouco de vergonha.
4. **Você gosta/gostaria de cantar em coro?** Gosto.
5. **Você prefere cantar acompanhado com um instrumento ou sem acompanhamento? Por quê?** Com acompanhamento. Porque tem mais facilidade em acertar o tom da música.
6. **Você sente que sua voz mudou ou ainda está mudando de quando era criança para agora?** Sim, está mudando.
7. **Com que idade a sua voz começou a mudar?** Com 14, eu acho.
8. **Quais mudanças você percebeu em sua voz?** O tom. Alcanço notas mais graves e mais agudas, a voz está mais grave. Minha voz falha às vezes quando eu falo, mas na maioria das vezes quando eu canto. Quando canto sai um som de ar. Sinto que ela está mais fraca e com mais volume.
9. **Essas mudanças atrapalham o seu cantar?** Sim. Às vezes quando estou cantando alguma música a minha voz falha.
10. **Você preferia a voz de antes ou a de agora?** De antes. Porque ela não falhava tanto.
11. **Você sente sua voz cansada quando canta ou quando fala bastante?** Sinto. Nas duas situações.
12. **Você conseguia cantar notas agudas? Ainda consegue? Tem receio de cantar agudo? Por quê?** Conseguia. Agora, não tanto. Tenho receio de cantar agudo, por medo de errar e desafinar.
13. **Você consegue cantar notas graves? Tem receio de cantar grave? Por quê?** Consigo. Não tenho receio de cantar notas graves.
14. **Você tem problemas com afinação? Por que acha que isso acontece?** Um pouco. Porque às vezes eu forço pra cantar. No coral, por exemplo, quando estão cantando muito baixo ou não estão cantando eu forço a minha voz cantando mais forte e isso às vezes faz desafinar.
15. **Você se sente constrangido por estar com a voz instável, em mudança? Por quê?** Sim. Porque eu acho chato quando a gente quer cantar uma música e às vezes a voz falha no meio de uma estrofe.
16. **O que você gostaria que melhorasse em sua voz?** Que parasse de falhar e que eu pudesse cantar mais baixo, com menos volume. Minha voz tem muito volume.

Nome: Vanessa

Idade: 17 anos

Desde quando canta em coro ou solo? Desde 2010

Toca algum instrumento? Flauta, teclado e violão.

1. **Você gosta de cantar?** Sim
2. **Que tipo de música gosta de cantar?** Músicas sacras, religiosas e populares
3. **Sente-se à vontade ao cantar em público? Por quê?** Sim. Eu me acostumei.
4. **Você gosta/gostaria de cantar em coro?** Gosto.
5. **Você prefere cantar acompanhado com um instrumento ou sem acompanhamento? Por quê?** Acompanhada com um instrumento. Porque é mais fácil pra gente conseguir cantar no tom certo.
6. **Você sente que sua voz mudou ou ainda está mudando de quando era criança para agora?** Mudou, mas não sei se totalmente.
7. **Com que idade a sua voz começou a mudar?** Acho que com 12 anos.
8. **Quais mudanças você percebeu em sua voz?** Ficou mais grave. Ultimamente fica falhando
9. **Essas mudanças atrapalham o seu cantar?** Depende da música. Por exemplo, muito alta pra mim é mais difícil e o falhar da voz atrapalha às vezes.
10. **Você preferia a voz de antes ou a de agora?** A de agora.
11. **Você sente sua voz cansada quando canta ou quando fala bastante?** Não.
12. **Você conseguia cantar notas agudas? Ainda consegue? Tem receio de cantar agudo? Por quê?** Conseguia. Agora não consigo. Tenho receio de cantar agudo porque tem mais risco dela falhar, aí fica feio.
13. **Você consegue cantar notas graves? Tem receio de cantar grave? Por quê?** Consigo. Depende do quão grave for, porque pode falhar ou não sair.
14. **Você tem problemas com afinação? Por que acha que isso acontece?** Não.
15. **Você se sente constrangido por estar com a voz instável, em mudança? Por quê?** Não.
16. **O que você gostaria que melhorasse em sua voz?** Que conseguisse alcançar notas mais altas, mas acho que é um pouco difícil.

ANEXO C

DVD contendo as gravações das entrevistas, dos vocalizes e das canções dos jovens.